

ESCOLA DA CIDADE

[AES_50]

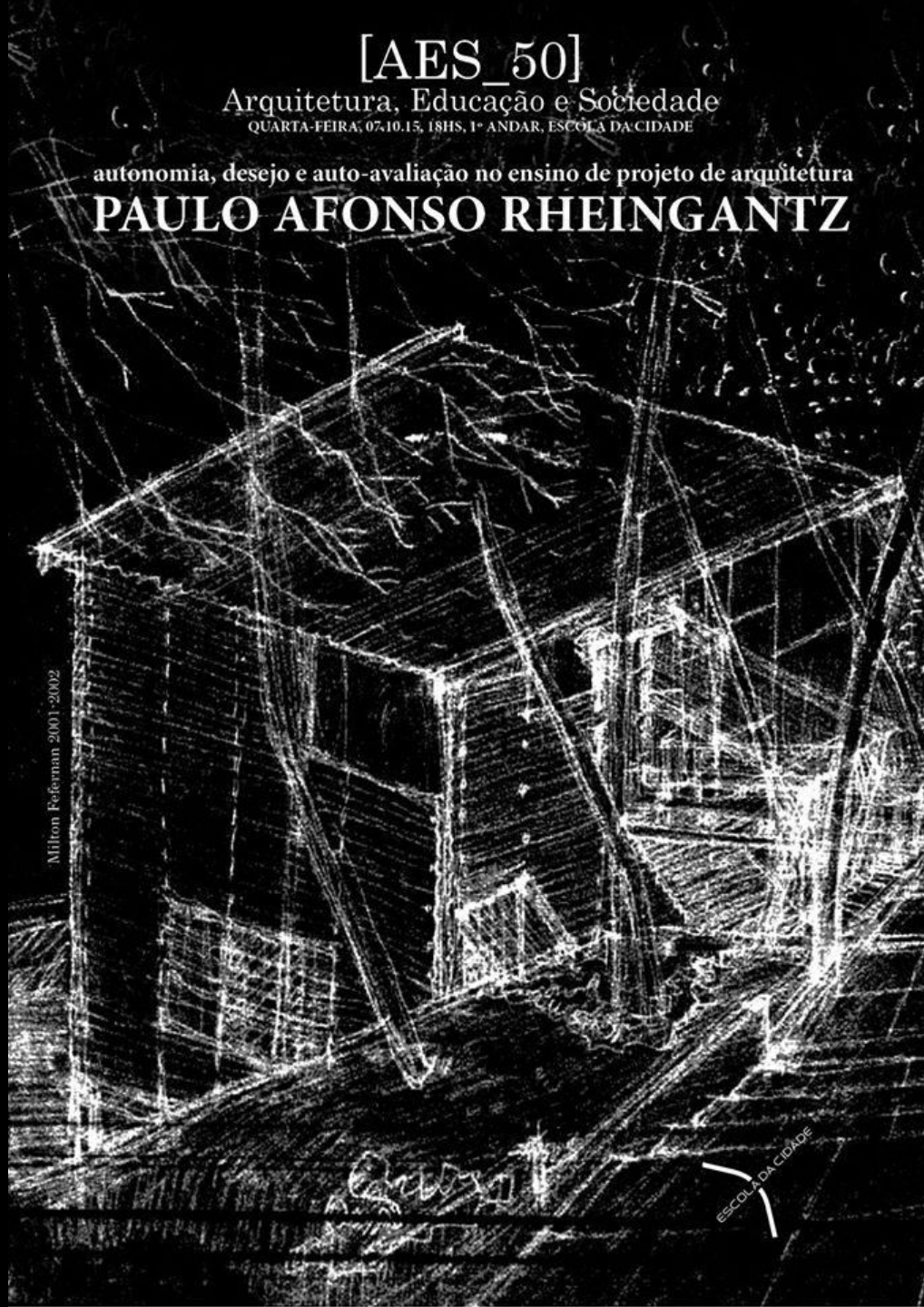
Arquitetura, Educação e Sociedade

QUARTA-FEIRA, 07.10.15, 18HS, 1º ANDAR, ESCOLA DA CIDADE

autonomia, desejo e auto-avaliação no ensino de projeto de arquitetura

PAULO AFONSO RHEINGANTZ

Milton Feferman 2001-2002

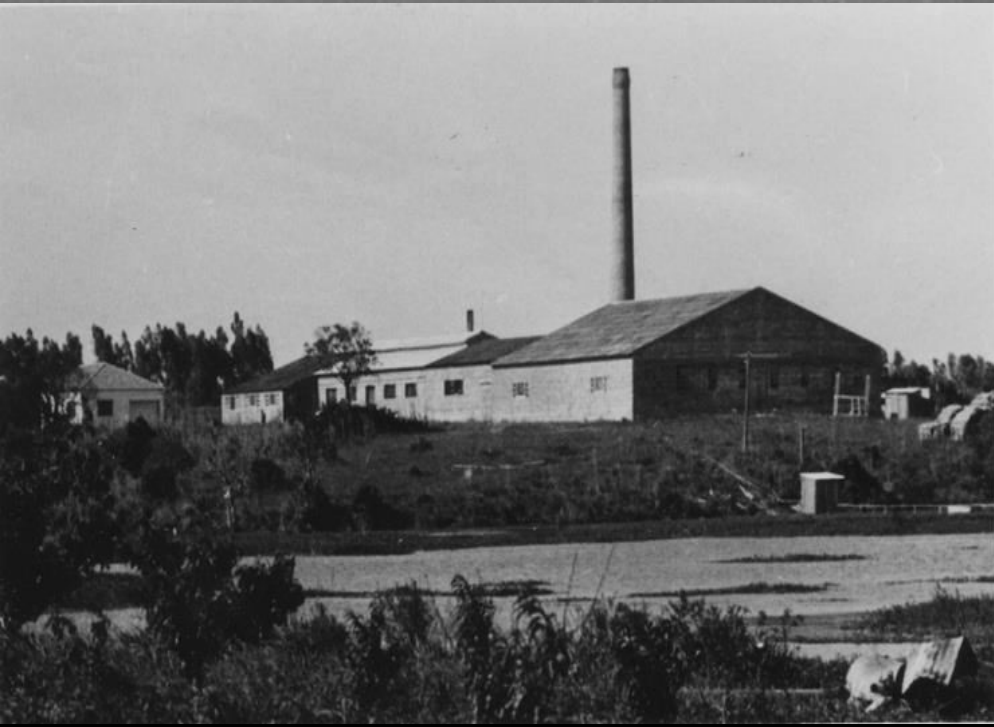


ESCOLA DA CIDADE

Nosso objetivo é **formar cidadãos** que elaborem suas próprias reflexões e estejam aptos a criar **soluções técnicas, estéticas e poéticas**, lidando com o **conhecimento que estrutura o pensamento construtivo** e reconhecendo a dimensão do **espaço coletivo**.

O **baú** é um arquivo de documentação audiovisual gerido pelos alunos e tm como objetivo abrir as discussões sobre arquitetura e suas fronteiras urbanas para além dos limites da universidade.

Infância





Adolescência



Universidade

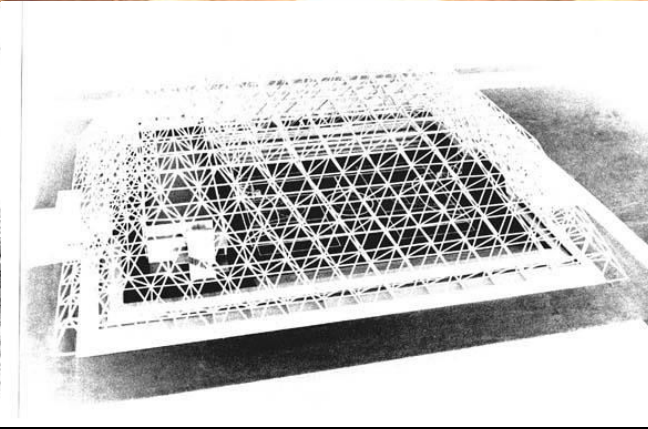
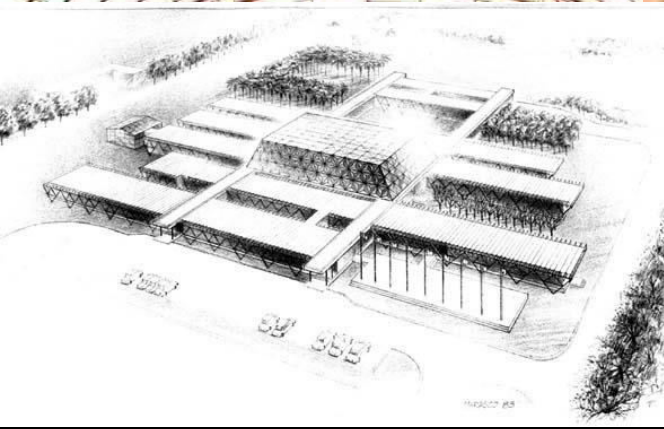
- Barra do Piraí
- Bennett & monitoria prof. Haroldo Cardoso de Souza
- Claudio Bernardes
- Cia Construtora Pederneiras
- Rolf Werner Hüther
- Escritório com Ruy Rezende, Antonio F. B. Castro e Luiz Aviz
- TFG e convite de Harry Cole

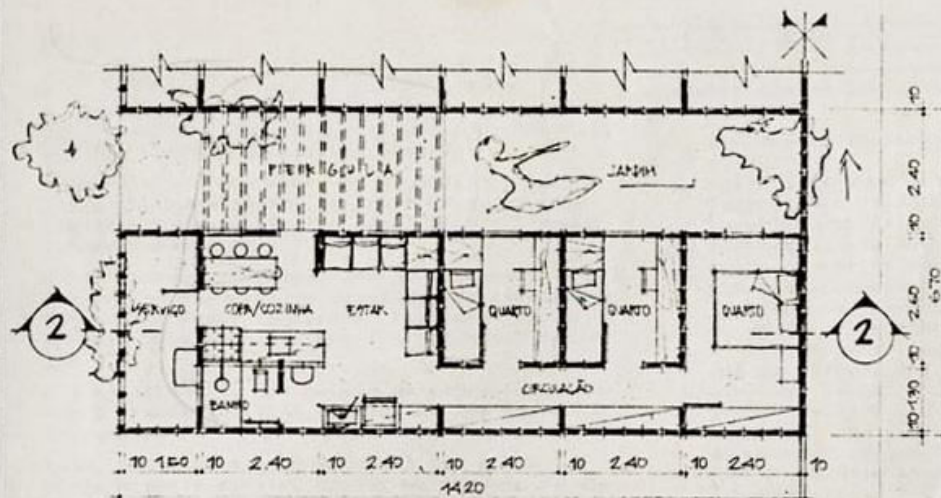
Projetos

Projetos em Pelotas

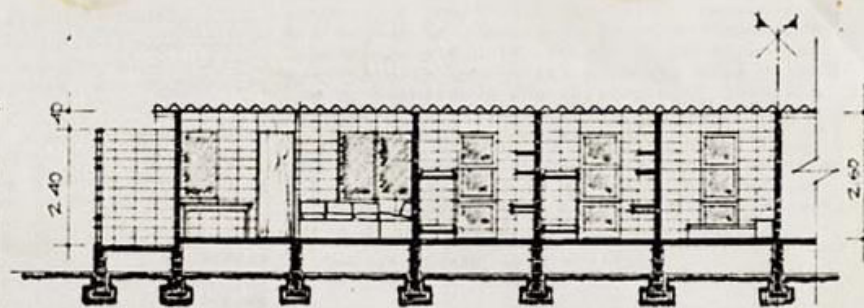


UFPeI

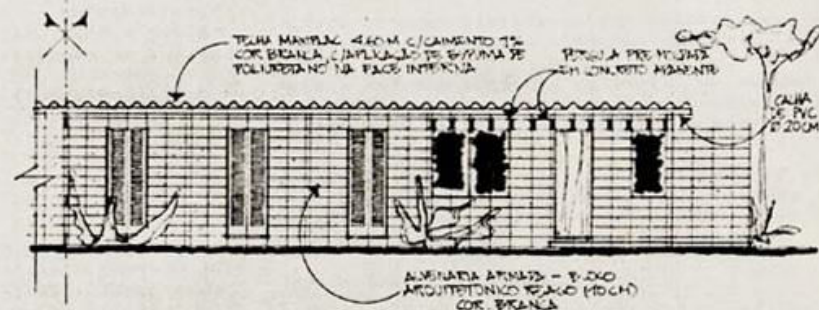




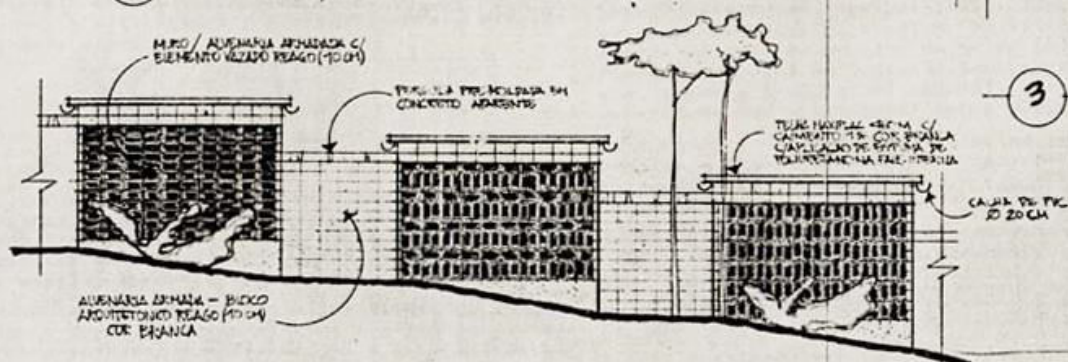
1 PLANTA BAIXA
Escala 1/100



2 CORTE LONGITUDINAL
Escala 1/100



3 FACHADA NORTE
Escala 1/100



4 FACHADA LESTE/OESTE
Escala 1/100

PRÊMIO BRASILT
DE ARQUITETURA 1981

UFPel [1977-1992]

- Ingresso – professor 20 hs [1977]
- Reforma curricular e assessoria pedagógica [1977-1982]
- Faculdade de Educação – P. Freire, M. Gadotti, cursos
- DE e Chefe do Escritório de Planejamento Físico [1982-1984]
- Departamento de Tecnologia [1985-1992]
- Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo [1984-1986]
- Diretor da FAU [1989-1992]
- Afastamento p/ Mestrado em Arquitetura FAU/UFRJ

- Transferência para o DPA [1993]
- Professor de Desenho de Arquitetura [1993-1995]
- Professor de Projeto de Arquitetura [1995-2012]
- Mestre em Arquitetura – Conforto Ambiental [PROARQ 1995]
- Professor do PROARQ [1996-Atual]
- Doutor Engenharia de Produção [COPPE 2000]
- Pesq./Consultoria Avaliação Pós-Ocupação [ProLUGAR e GAE]
 - Escritórios, Escolas, Lugares Urbanos [1996-2012]
- Pesq. Construção do Conhecimento no Ateliê de Projeto [1998-2010]

A Crise de Valores e Seus Reflexos na Universidade

Boaventura de Souza Santos: A crise da Universidade

- Crise de hegemonia
- Crise de legitimidade
- Crise institucional



Edgar Morin: A crise da Universidade

Paradigma da racionalidade:

Transforma *universidade do conhecimento* na *universidade da razão*
Unidade do saber universitário substituída pela hegemonia das ciências da natureza ou da racionalidade cognitivo-instrumental.

Vocação da Universidade:

Ser o lugar das ideias, lugar de pensar na superação da disjunção
cultura humanística X cultura científica

Dar respostas à pressão que a tem levado a adequar o ensino e a pesquisa às demandas econômicas, técnicas e administrativas do momento.

Desafio da Universidade:

Transformar *universidade da razão* na *universidade do pensamento*

Reflexos da Crise no Ensino de Projeto de Arquitetura



Quadro do ensino de projeto de arquitetura

IMOBILISMO SE PÔS EM MARCHA,
... E NÃO SEI COMO DETÊ-LO!

Edward Faure (apudMORIN 2003)

Bases teóricas da educação do arquiteto na atualidade

Richard Buchanan (1992)

- projeto é um problema endiabrado pq não tem qq objeto especial além daquilo que o projetista concebe

Peter Rowe (1996)

- o papel da educação do arquiteto no mundo atual ainda não foi adequadamente definido.

Thomas Dutton (1991)

- professores de arquitetura demonstram mais interesse em “desenvolver a teoria e a prática da *arquitetura* do que em desenvolver a teoria e a prática da *educação* na arquitetura”

Atividade projetual se desenvolve à margem das escolas

Elvan Silva (1986):

- mito da criatividade + falta de sistematização disciplinar + conservadorismo doutrinal das escolas de arquitetura

Doutrina modernista

- ocupou-se da forma arquitetônica
- descuidou da produção e do processo de concepção,

Carlos Comas (1986):

- negligência das escolas com processo projetual
- improbabilidade da criatividade surgir do nada
 - “a partir de um vazio subitamente iluminado”.
- corrente modernista se opõe ao ensino institucionalizado de projeto de arquitetura

Atribuições profissionais: paradoxo entre documentos de área e ensino

Carta para a Educação dos Arquitetos (UIA/UNESCO 1996)

Nós, arquitetos ... acreditamos que **tudo que tenha um impacto sobre a maneira em que o ambiente construído é planejado, projetado, fabricado, usado, equipado, configurado e mantido, pertence ao domínio da arquitetura**

Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL 2006):

- a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao AC;
- b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável

Atribuições profissionais: paradoxo entre documentos de área e ensino

Comissão Consultiva de Especialistas de Arquitetura (ARCUSUR 2008)

- interpretar as demandas individuais e coletivas da sociedade em seus aspectos históricos, culturais, econômicos e ambientais;
- produzir projetos de AU consistentes em seus aspectos instrumentais, técnico-construtivos e expressivos em diferentes escalas;
- realizar com eficiência as tarefas relacionadas com as tecnologias adequadas, a construção, a qualidade, a higiene e a segurança;
- exercer as atividades de organização, direção e gestão de natureza política, técnica e administrativa;
- integrar equipes interdisciplinares

Atividade projetual se desenvolve à margem das escolas

- Profissionalização da atividade docente,
- Consolidação dos programas de pesquisa e pós-graduação,
- Lógica produtivista dos modelos CAPES e CNPq

RESULTAM OU PRODUZEM

Migração dos quadros docentes de um modelo onde

- predominam os *arquitetos-que-dão-aula*, para
- outro onde predominam os *pesquisadores-que-dão-aula*

ambos comungam o pouco interesse pela teoria e pela prática da educação em projeto de arquitetura

Pouca atenção c/relações interpessoais: ouvir, discutir e entender estudantes

L. Groat & S. Ahrentzen – *Voices for change ...* (1997)

No domínio educacional da arquitetura, o estudo(*) ... levanta questões semelhantes - não só no que diz respeito aos aconselhamento inadequado e falta de atenção com os alunos não tradicionais (problemas que ocorrem em muitas disciplinas), mas principalmente da peculiar tendência na arquitetura a confiar em um modelo de educação similar a um teste de resistência.

(*) Relatório Boyer Mitgang (1996) - *Building Community: A New Future for Architecture Education and Practice* - estudo encomendado p/AIA p/discutir os rumos do ensino profissional no país e delinear sete princípios de ação focados na preparação para a vida e engajamento profissional

Dificuldade de diálogo entre método de projetar e método científico

Richard Buchanan (1992)

Projeto é um problema malicioso ou endiabrado porque "não tem qualquer objeto especial seu além daquilo que um projetista concebe que ele seja" (BUCHANAN, 1992, p. 16), pensa o singular e focaliza soluções a partir de um objetivo inicial.

Método científico é baseado em princípios, leis, regras ou estruturas necessariamente incorporadas em assuntos existentes.

Dificuldade de diálogo:

Não existe ciência do particular

Dificuldade de diálogo entre método de projetar e método científico

Richard Buchanan (1992: 19)

cada uma das ciências que entraram em contato com o projeto tende a olhá-lo como uma versão "aplicada" de seu próprio conhecimento, métodos e princípios. Elas vêem o projeto como instância de seus próprios objetos e tratam-no como uma *demonstração prática* dos princípios científicos desse objeto. Então, temos o bizarro, recorrendo a situações nas quais projeto é alternadamente visto como uma ciência natural "aplicada", ciência social "aplicada" ou belas artes. Não é de se admirar que projetistas e membros da comunidade científica em geral tenham dificuldade de comunicação.

Atelier de projeto

MUNDO PARALELO com sucessão de eventos simulados,
local para FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS
prevalecem categorias imprecisas tais como:

TALENTO, INSPIRAÇÃO, IMAGINAÇÃO e TERMOS ANÁLOGOS

Professores de projeto

desprovidos de conhecimentos pedagógicos
interessados pela prática profissional

NATURALIZAM seus valores
apegados ao modelo *tradicional*

PROFESSOR DOUTRINADOR
acreditam ser detentores de um

CONHECIMENTO UNIVERSAL



Alunos de projeto

sua CURIOSIDADE DE DISCÍPULOS os faz querer seguir seu mestre
colocando o SABER e o GOSTO do PROFESSOR
em um patamar quase “MÍTICO”,
como um EXEMPLO A SER SEGUIDO

Relação professor X aluno

predomina

a didática *subjetivista intuitiva* (SILVA, 1986)

"PROJETO NÃO SE ENSINA; SE APRENDE POR ENSAIOS MÚLTIPLOS"

a aparente interação “democrática”

impregnada de AUTORITARISMO diluído na fisionomia de camaradagem

alunos devem seguir

os preceitos da *BOA ARQUITETURA*

Processo de avaliação

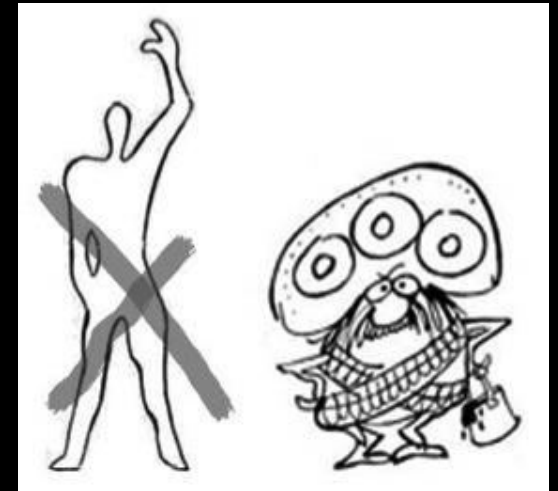
tema obscuro e pouco discutido
baseado em critérios desconhecidos
professores recorrem

aos "IDEAIS" MODERNOS p/apontar
DEFEITOS/IRRACIONALIDADES de projetos
que se baseiam em *OUTRAS* LÓGICAS

reduzido a um único juízo válido:

O DO PROFESSOR, "AQUELE QUE SABE"

"gosto não é um atributo ou propriedade de uma pessoa ou de uma coisa, mas algo que surge progressivamente, num processo no qual nem gostos nem objetos são dados: é preciso fazê-los acontecer, através de articulações a serem estabelecidas entre eles pela prática, movimentos, múltiplas diferenças 'no' objeto e 'na' sensibilidade do apreciador." (Ronald ARENDT 2010)



Provocações:

se **PROJETO DE ARQUITETURA**, em geral, é visto como uma disciplina **desprovida de conteúdo**, **baseada em temas** ou problemas projetuais

- como justificar que na hora da **avaliação** o **professor imponha seus valores** como os únicos válidos?
- como esperar que os alunos se transformem em agentes de transformação comprometidos com seu povo e com os problemas de seu tempo?

BUCHANAN (1992):

projeto possibilita diferentes formulações ou soluções que não podem ser ditas/julgadas “CORRETAS” ou “ERRADAS”?

Proposições [1]:

Professor

mediador do processo

responsável p/caminhos e resultados

respeitar os *saberes* e *não-saberes* dos alunos

Alunos

agentes de seu próprio processo

expectativas na apropriação de conhecimento

Processo de Ensino-aprendizagem

relação de reciprocidade dos envolvidos

ateliês > laboratórios de ideias/propostas



Proposições [2]:

Autoavaliação

processo mais rico/dinâmico

estimula diversidade de valores e experiências

PROFESSOR e ALUNOS *atuam* coletivamente

produzem diferentes propostas de projeto

reconhece a DIVERSIDADE de juízos ou interpretações

Professores e Alunos = Críticos-leitores

EMPATIA / “INTIMIDADE” com os projetos

DESPERTAM ou RECRIAM seu “DISCURSO INTERIOR”

se CONVERTEM em *NOVOS AUTORES*

JUÍZO COLETIVO deve se sobrepor ao de APENAS UM



Proposições [3]:

Vygotsky (1999)

é importante que todos os LEITORES CRÍTICOS
– especialmente o professor – se disponham a
VER com os "OLHOS DA ALMA" ...
... escutar com o OUVIDO DA ALMA

Rheingantz e Azevedo (2014)

não cabe mais

apelar à *confiança* no conhecimento/saber
do professor com “P” Maiúsculo

AQUELE QUE SABE

e na “objetividade” de sua avaliação
diante dos alunos com “a” minúsculo

AQUELES QUE NÃO SABEM



Escolha de um Caminho Pedagógico a Seguir

Gilberto Dimenstein

Educar é ...

... em essência, ensinar o encanto pela possibilidade. Logo, educação é a arte de ensinar o exercício da liberdade. Só é livre quem é capaz de optar entre as diferentes possibilidades. O professor é, então, agente da liberdade, administrador da curiosidade.”

Paulo Freire e a Pedagogia da Autonomia

Uma pedagogia fundada na **ética**, no **respeito** à dignidade e à própria **autonomia** do educando

Três itens indissociáveis:

- Ensinar exige alegria e esperança
- Ensinar exige disponibilidade para o diálogo
- Ensinar exige querer bem aos educandos

Moacir Gadotti e a Pedagogia do Conflito

Divergência consciente e direito de dizer 'não' ou 'eu';
Explicita o conflito

Sociedade em conflito

“... entre a liberdade e a opressão, ... uma sociedade onde duas *forças contrárias* medem seu poder

“Os mestres só se tornam *mestres* quando desobedecem aos seus mestres, do contrário seriam seus discípulos pelo resto da vida” (GADOTTI 1980: 33)

Lev Vygotsky e o questionamento do desenvolvimento linear do aprendiz

- **Cooperação e interação c/outros possibilita resolver problemas complexos,**
- **Indivíduos constroem seu conhecimento na interação social e pessoal**
- **Ensino direto do conceito ã é 1 prática de resultado positivo**
- **Desenvolvimento intelectual ão é compartimentado:**

George Snyders e a Alegria da Escola / de Ensinar

uma escola *alegre, viva e pulsante*, capaz de romper com a fragmentação e com a descontextualização de suas práticas:

- ateliê de projeto e a *escola* devem ser uma **obra comum dos estudantes e dos professores**
- a relação entre professor e estudantes deve ser uma troca onde todos dão e todos recebem

Duas perguntas norteadoras:

O que teria acontecido com a arquitetura brasileira se os estudantes adeptos do modernismo não tivessem desobedecido seus mestres?

Se bons arquitetos se formam **apesar** das escolas e se a arquitetura de maior qualidade já produzida neste país surgiu à margem das escolas, porque não admitir que os alunos possam, eles próprios, descobrir alternativas para solucionar a crise do ensino e de doutrinas do projeto de arquitetura?

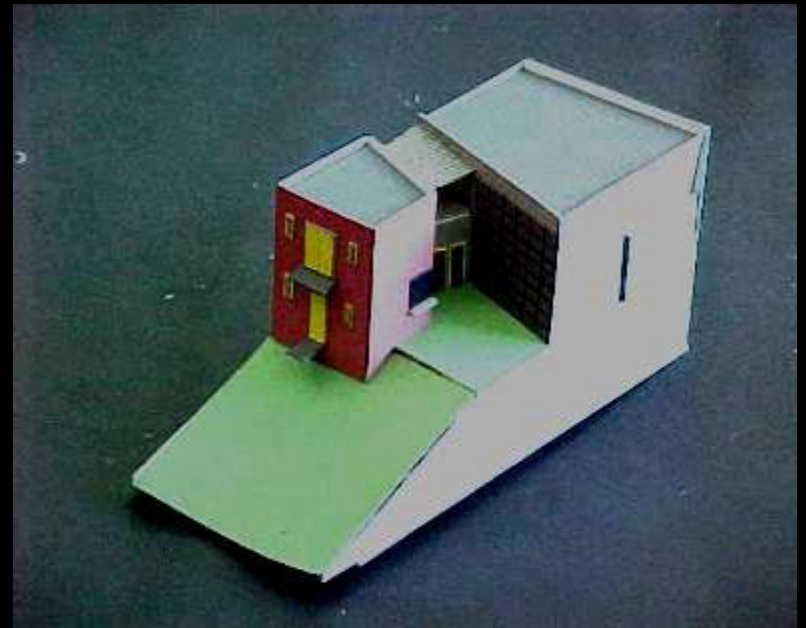
INTERVALO



A Experiência no ateliê de Projeto de Arquitetura 1 na FAU/UFRJ

FAP 245 – PROJETO ARQUITETURA 1

Início: 1998-2 Término 2005-2



Construção Sociotécnica do Conhecimento

Educação

- forma de intervenção no mundo prática inteligente e realizadora
- pressupõe que os atores envolvidos no processo sejam agentes do seu desenvolvimento,
- capazes de implementar transformações necessárias e de promover uma *relação entre sujeitos* que proporcione uma construção inacabada de saberes,
 - de pensamento crítico,
 - de compreensão do mundo,
 - de desencadear decisões autônomas



Fazendo a “fala andar” ...

... “é no andar da carroça que as abóboras se acomodam”

- apresentação de professores e estudantes,
- leitura e discussão do plano de ensino, método de trabalho, conteúdos, atividades e avaliação



Etapa 0: Levantamento do Sítio

Ambiente:

“pensado”, “sentido”, “percebido” valorativamente e afetivamente

- contexto do sítio de intervenção,
- necessidades e expectativas dos habitantes e frequentadores,
- planos e projetos da administração pública

Atividades de campo:

- levantamento do sítio
- visão serial
- desenho das elevações do entorno
- análise do tecido urbano
- levantamento do mobiliário urbano
- observação comportamental e cognitiva



Etapa 1: Sincretização

- Parte do conhecimento prático ou empírico
- Etapa de avaliação, integração e/ou combinação dos conhecimentos prévios;
- (3) de mapear e discutir sua “percepção viva” do problema proposto, identificados em seus elementos *objetivos* e elementos *subjetivos*.

Exercício: **CASA DOS SONHOS**

- Individual + Grupo de até 3 alunos
- Frase-conceito + Poema dos desejos + Proposta projetual



Casa dos Sonhos



Frase-conceito & Poema dos Desejos:

1) Perguntas-chave:

- Quando você pensa em sua "casa" no sentido de "meu lar" ou "meu lugar", que imagens ou ideias esse pensamento sugere?
- Que características deve ter a sua casa?
- Quais são os critérios mais importantes para você eleger a sua habitação?

2) Frase-conceito [ideia, personalidade]

- Poema dos Desejos (Henry Sanoff)
- 10 sentenças ou frases iniciadas por
- “Eu gostaria que minha casa dos desejos ...”
- Frase + Poema: interface com os Outros, pressupostos projeto, critérios de avaliação

Frase-conceito

Grupos: “A Casa dos Sonhos deve ...”:

G1 - “... ser um recanto acolhedor”

G2 - “... ser minha obra de arte”

G3 - “... possuir espaços amplos para o trabalho, lazer e descanso, assegurando privacidade e conforto”

G4 - “... ser meu refúgio, meu mundo, meu lar”

G5 - “... ser aconchegante e adaptável à dinâmica dos nossos desejos”

G6 - “... deve ser um espaço fluído, integrado, que interage com a natureza e com o seu entorno”

Turma: “A Casa dos Sonhos ...

“... além de proporcionar abrigo (segurança e conforto) deve permitir ao usuário se identificar com ela emocionalmente e psicologicamente”

Poema dos Desejos

Turma: “Eu gostaria que nossa casa dos sonhos tivesse ...

“... cômodos e móveis dispostos para facilitar seu uso diário”

“... iluminação natural e artificial muito bem planejadas”

“... harmonia com seu entorno”

“... confortável e aconchegante”

“... o mínimo de paredes, para integrar os ambientes”

“... espaços amplos e agradáveis”

“... tivesse um jardim com bastante verde”

“... distribuição dos ambientes considerar a insolação e o uso”

“... fosse arejada”

“... fosse meu lazer, com entretenimento e diversão”

“... uma cozinha ampla, para a prática da culinária”

Aluno[a] A 2001-2:

Minha casa é um local onde posso receber amigos. Espaços integrados promovem descontração, mas a privacidade da área íntima é mantida.

Eu gostaria que minha casa tivesse ...

... uma garagem confortável para manobras de veículos;

... um jardim ou um quintal para ter elementos verdes sempre por perto;

... lavanderia para lavar minha roupa em casa;

... cozinha integrada p/fazer refeições rápidas e ã parar conversa c/amigos e hóspedes;

... um escritório para trabalhar em qualquer horário do dia ou da noite;

... uma varanda para puxar uma cadeira para fora de casa no fim da tarde e relaxar;

... uma suíte completa para espalhar minha bagunça sem ouvir reclamações;

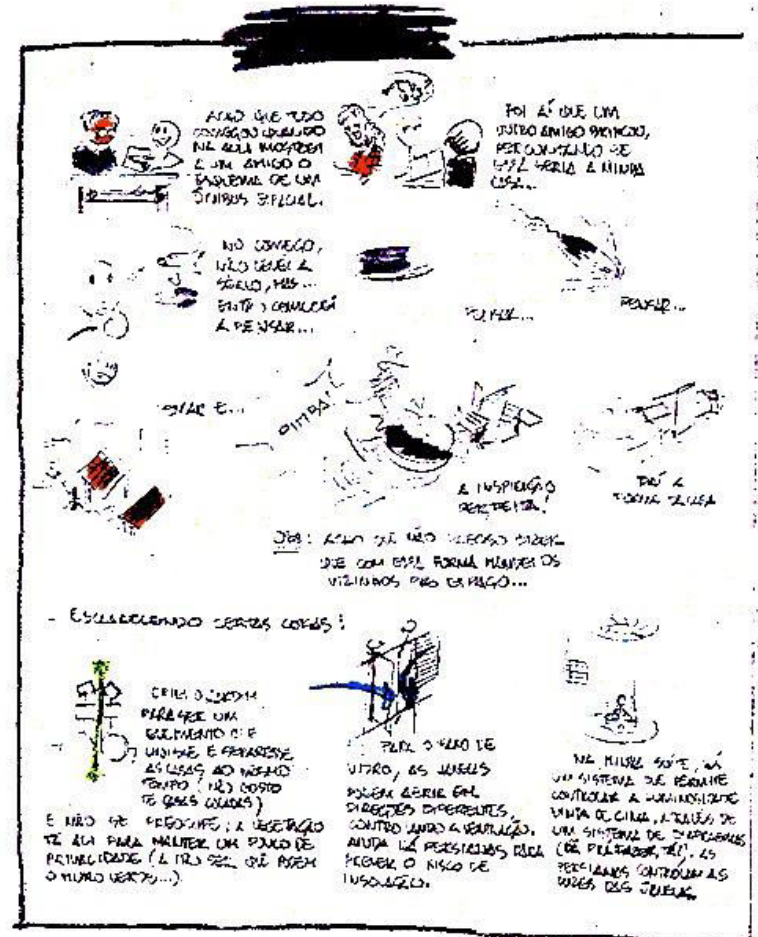
... um lavabo;

... quarto de hóspedes p/receber amigos/parentes q precisem de estadia c/conforto;

... uma claraboia p/que os raios solares sejam trazidos p/dentro de casa tb. p. teto.

A CASA DOS SONHOS É O MEU SANCTUÁRIO, UM PORTO SEGURO PARA ESCAPAR DO CAOS URBANO

- ⊕ QUERIA QUE MINHA CASA TIVESSE UM ESTÚDIO, ONDE PUDESSE TRABALHAR SOZELHADO.
 - ⊕ GOSTARIA QUE MEU QUARTO FOSSE INTEGRADO A ESSE ESTÚDIO, PELA MEU TER AS MÃOS LIVRES SEM ME PREOCUPAR COM O TEMPO.
 - ⊕ GOSTARIA QUE ESSE ESTÚDIO SE COMUNICASSE COM UM JARDIM.
 - ⊕ GOSTARIA QUE NA MINHA CASA HOUVESSE UM ESPAÇO PARA MEDITAR, TER PLANTAS, OU APENAS O SOM DO SACRO CRISTINO.
 - ⊕ GOSTARIA QUE NA MINHA CASA HOUVESSE UM LUGAR PARA RECEBER OS AMIGOS.
 - ⊕ GOSTARIA QUE A MINHA CASA FOSSE BEM ILUMINADA E VENTILADA.
 - ⊕ GOSTARIA QUE A MINHA CASA FOSSE INTEGRADA COM A NATUREZA.
- NÃO SOU MUITO AMBICIOSO, MAS OS ESTES DESELIOS NÉ SÃO MAIS DO QUE SUCICIENTES PARA MIM. QUANTO AOS REFINAMENTOS, BEM... ACHO QUE TRATARIA ISSO AGORA POR MINHA VIZINHANÇA TRAMANDO FAMILIA (É QUE ESCREVER DE MICRO GATA DÁ FOME...)



MINHA CASA DOS SONHOS É AMPLA, LUMINOSA E SOLAR

GOSTARIA QUE FOSSE BRANCA

QUE TIVESSE MUITAS ABERTURAS

COM MATERIAIS DIVERSIFICADOS

GOSTARIA QUE FOSSE HIGH-TECH

QUE TIVESSE UMA PARTE SOCIAL ENORME

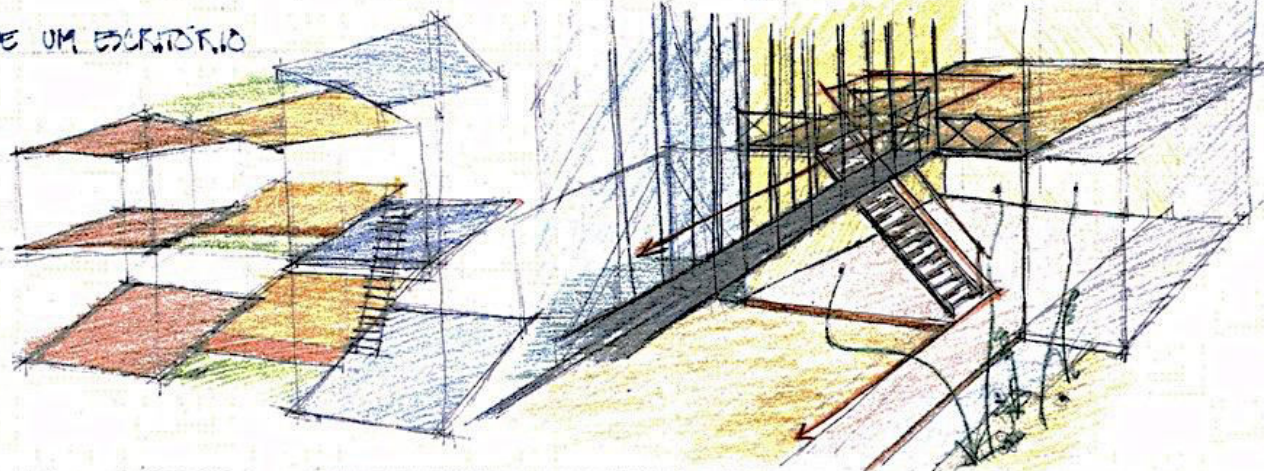
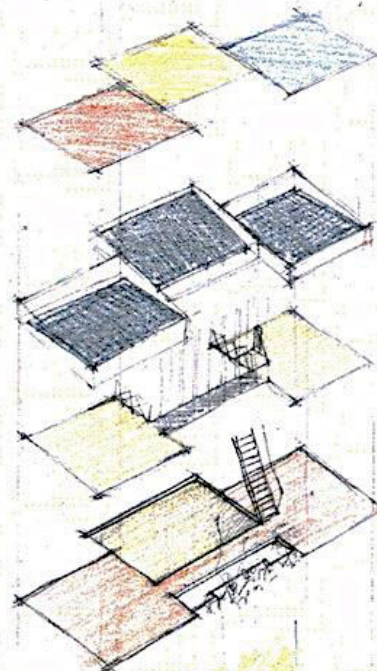
COM SALÃO DE JOGOS

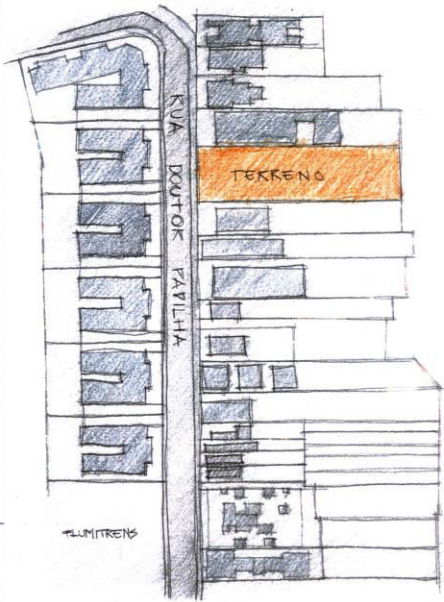
ESPAÇOS INTEGRADOS

GOSTARIA DE MÓVEIS DO STARBUCK

DE UMA BIBLIOTECA

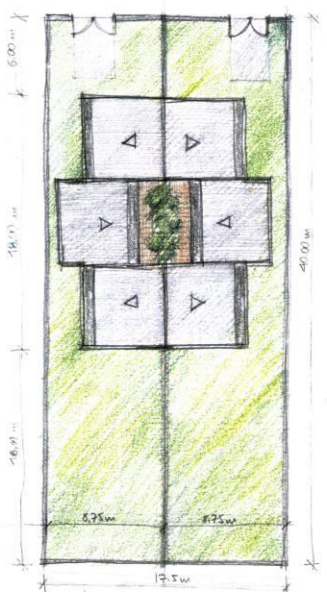
E DE UM ESCRITÓRIO





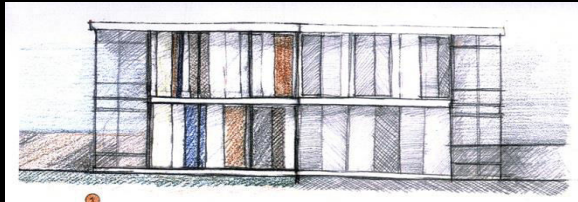
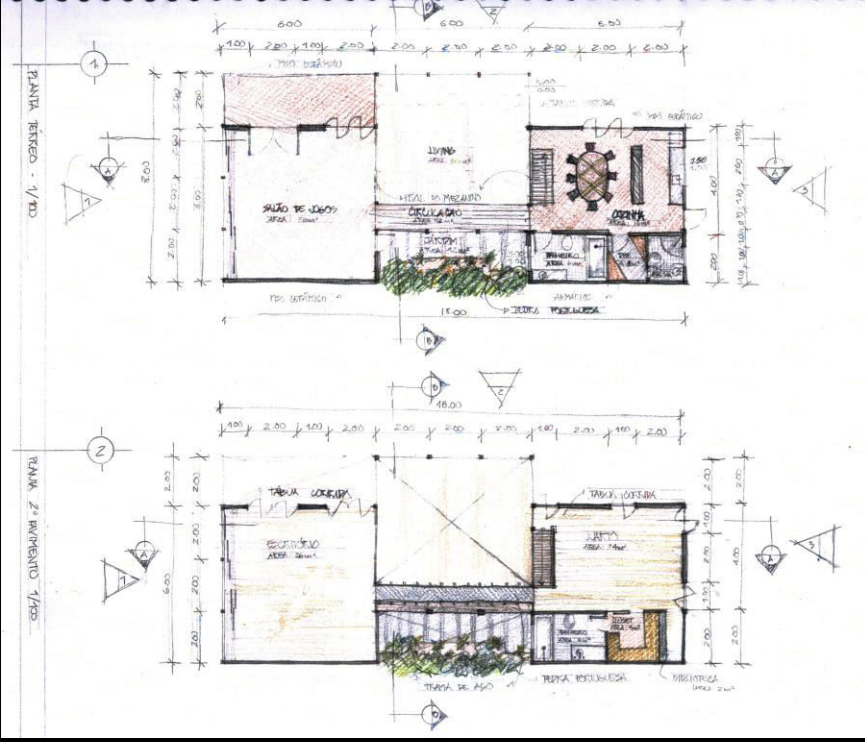
1

PLANTA DE SITUAÇÃO - 1/1000

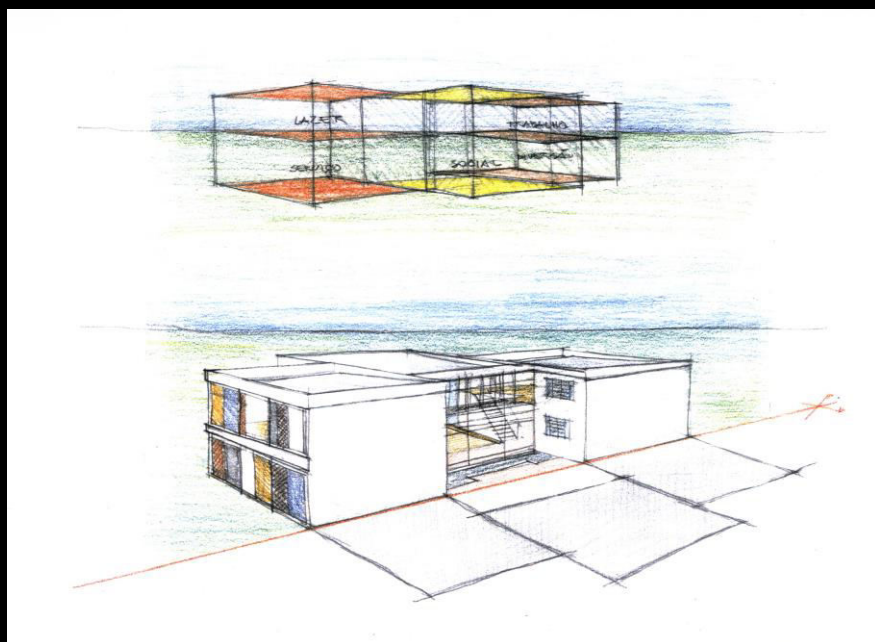
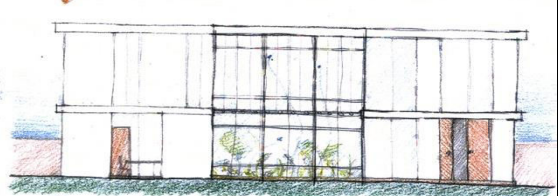
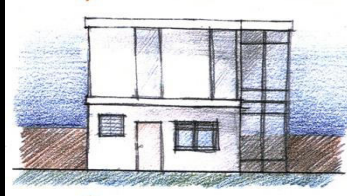
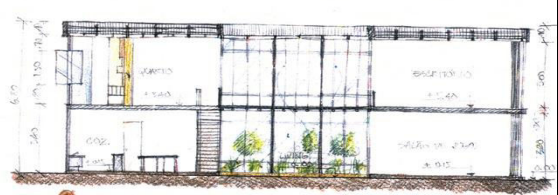
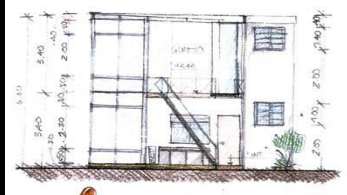


2

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO - 1/1000



- FACHADA 1
- LANTERNA
- COZINHA
- FACHADA 2
- FACHADA 3



TODA CASA É DIFERENTE DE TODA CASA

Que é diferente de toda casa que é diferente

De toda casa que é diferente DE TODA CASA.

Minha casa dos desejos é sempre diferente, sempre leve, cheia de surpresas.

Gostaria que minha casa dos desejos ...

... fosse um jogo de planos, definindo os espaços sem limitá-los,
criando ambientes flexíveis;

... fosse leve e moderna;

... fosse prática e social;

... tivesse pés-direitos diferentes;

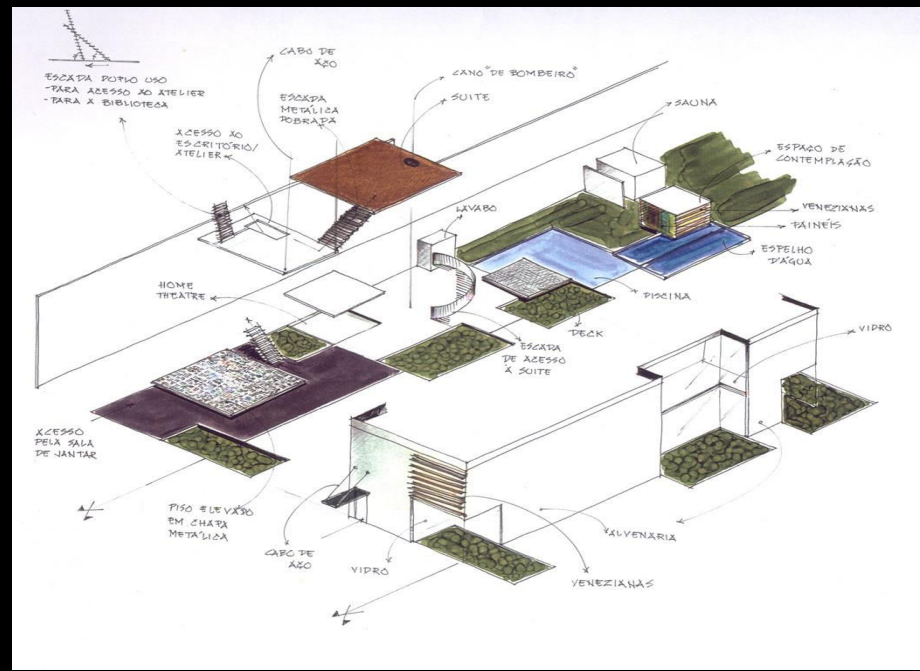
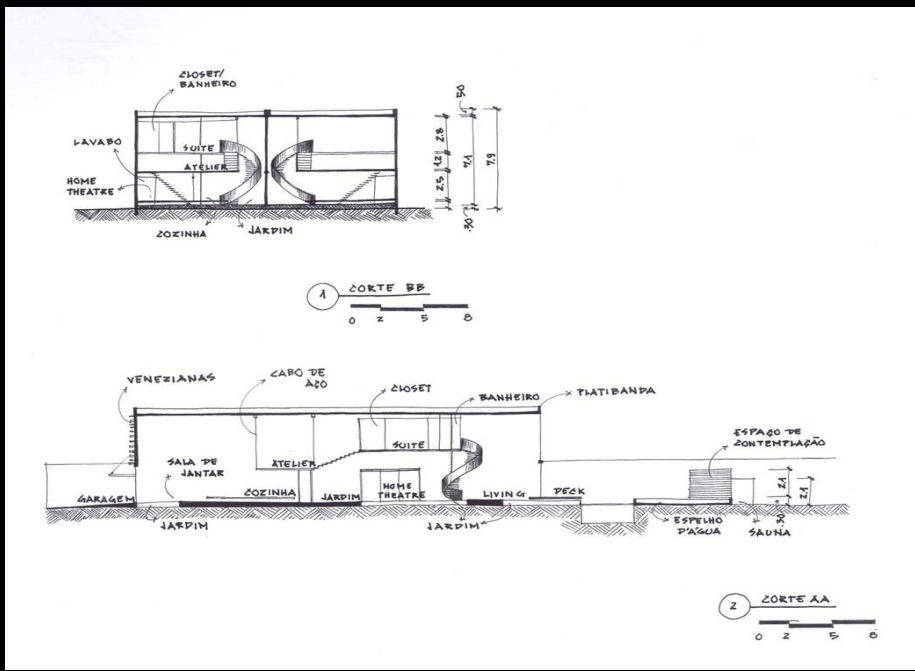
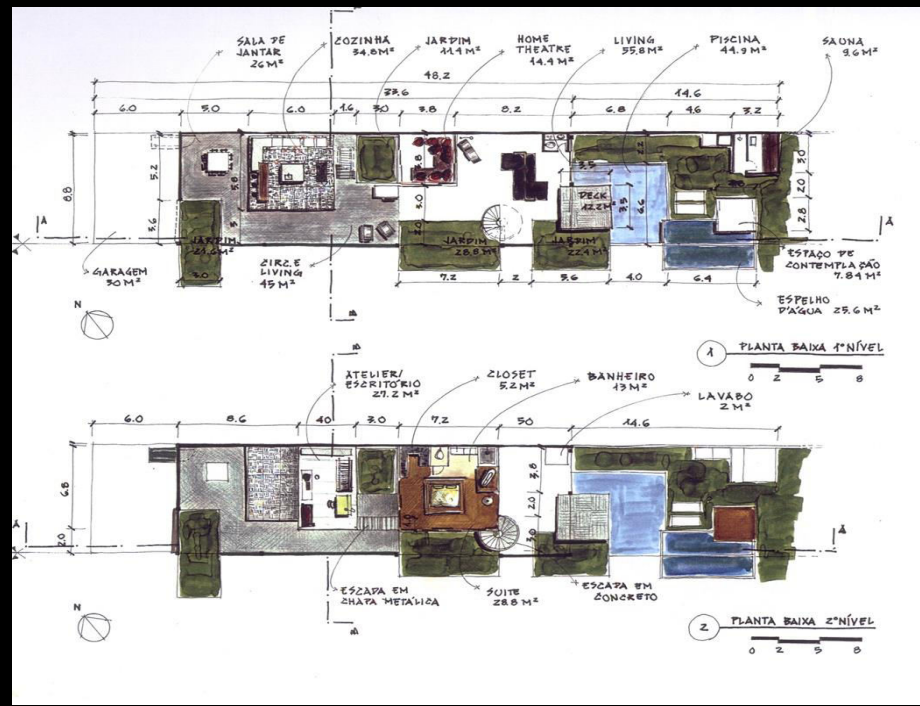
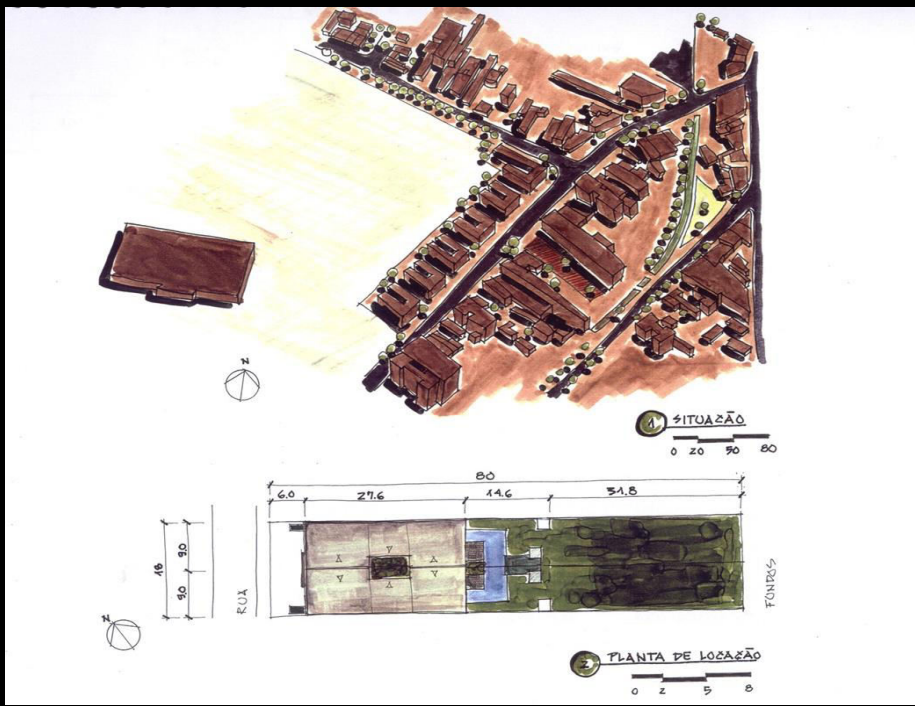
... tivesse um telão com *home theater*;

... tivesse um ateliê e escritório;

... tivesse uma suíte que fosse um mezanino para a sala;

... tivesse jardins internos;

... tivesse um espaço 'mágico', com som da água, velas ...



EU GOSTARIA DE UMA CASA **ABERTA**:
PARA VER A RUA E O JARDIM; PARA
RECEBER LUZ E VENTO

EU GOSTARIA DE UMA CASA **GRANDE**:
COM CÔMODOS AMPLOS

EU GOSTARIA DE UMA CASA **MINHA**:
MINHA SUÍTE, MINHA SALA, TUDO
JUNTO

EU GOSTARIA DE **INTEGRAR** COZINHA
E SALA

EU GOSTARIA DE UMA CASA **MODERNA**:
HOME THEATER E BAMA ELÁSTICA

EU GOSTARIA DE **TRABALHAR EM CASA**:
ATEUÊ DENTRO DE CASA.

CASA MULTI CASA MULTI

EU GOSTARIA DE UMA CASA **FENHADA**:
PARA NÃO SER VISTA; PARA BARRAR
A LUZ E DORMIR ATÉ TARDE; PARA
LIGAR O AR CONDICIONADO QUANDO
O VENTO NÃO FOR SUFICIENTE

EU GOSTARIA DE UMA CASA **PEQUENA**:
COM POUCOS CÔMODOS

EU GOSTARIA DE UMA CASA **NOSSA**:
MINHA SUÍTE, NOSSA SALA, SEPA-
RADAS

EU GOSTARIA DE **FENHAR A PORTA** DA
COZINHA E ESCONDER A BAGUNÇA
LA DENTRO

EU GOSTARIA DE UMA CASA **TRADICI-
ONAL**: PISCINA, CHURRASQUEIRA E
JARDIM

EU GOSTARIA DE **SEPARAR RELACIONES
PROFISSIONAIS E PESSOAIS**: ATEUÊ
COM ACESSO PRÓPRIO

CASA MULTI CASA MULTI

Aluno(a) F 2001-1:

Um local onde possa receber os amigos; espaços integrados promovem descontração, mas a privacidade da área íntima é mantida.”

Eu gostaria que minha casa dos sonhos tivesse ...

... uma garagem confortável para manobras de veículos;

... um jardim/quintal para ter elementos verdes sempre por perto;

...uma cozinha integrada para fazer refeições rápidas e não parar a conversa com os amigos e hóspedes;

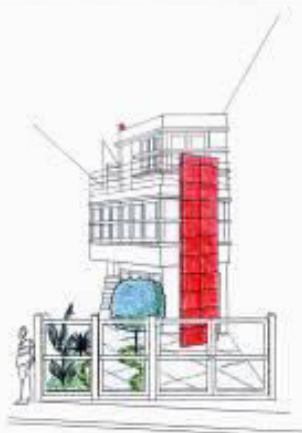
...um escritório para trabalhar em qualquer horário;

...uma varanda p/sentar numa cadeira no fim da tarde e relaxar;

...uma suíte completa para espalhar minha bagunça sem ouvir reclamações e organizá-la quando quiser;

...quarto de hóspedes p/receber amigos/parentes com conforto;

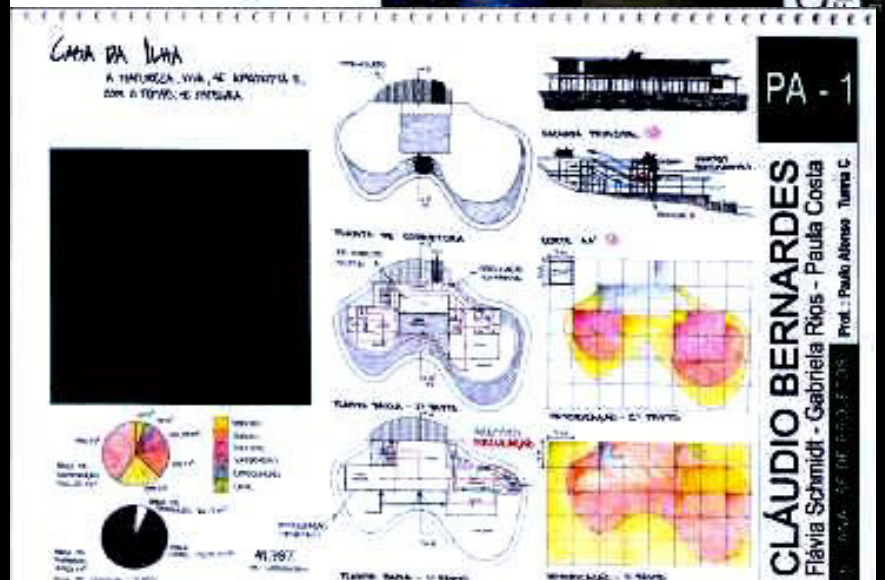
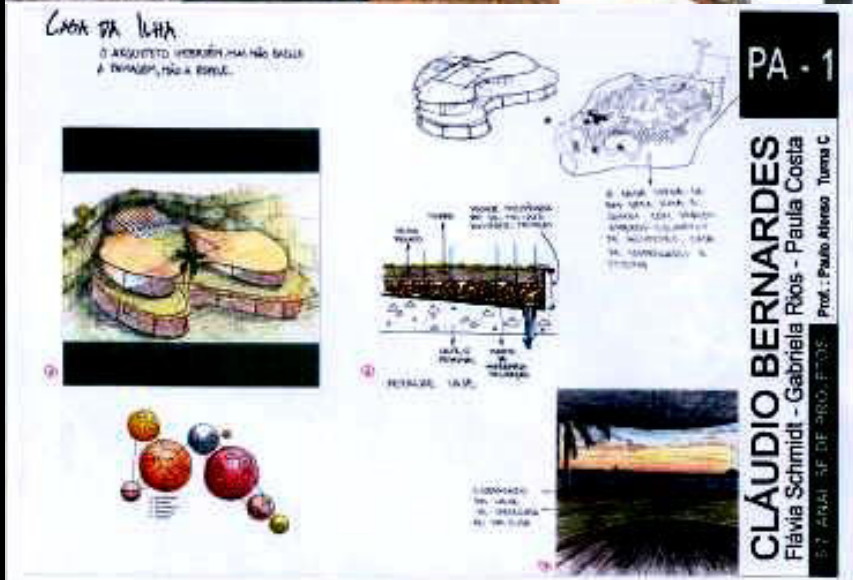
...uma clarabóia para o sol entrar também pelo teto.



Etapa 2: Análise

- Estudo de análise gráfica de habitações unifamiliares projetadas por um “arquiteto-farol”
- Cada grupo escolhe um arquiteto como referência, cuja linguagem projetual deverá ser utilizada na resolução do projeto final da disciplina
- Desenvolver atitudes críticas e definir critérios (“regras do jogo”) para aplicar no exercício final de projeto.
- Consolidar os conhecimentos prévios
- Ampliar o repertório projetual dos alunos, nos aspectos
- teórico-conceituais, funcionais, construtivos e estéticos, por meio do contato com algumas obras-primas.

Etapa 2: Análise - Leituras de Arquitetura





Casa à Papel, 1994, São Paulo, SP, Brasil.
 (Foto: M. Yamamoto)

A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.



A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.



Casa 21

A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.

A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.

A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.

A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.

A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.

A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.

A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.

A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.

OS ELEMENTOS PRINCIPAIS

- INTEGRAÇÃO DE ESPAÇOS
- FLUIDEZ
- VISIBILIDADE X INVISIBILIDADE
- FORMAS CURVAS
- SISTEMA TÉCNICO-CONSTRUTIVO

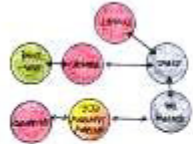
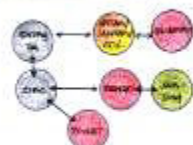


SEÇÃO 1-1

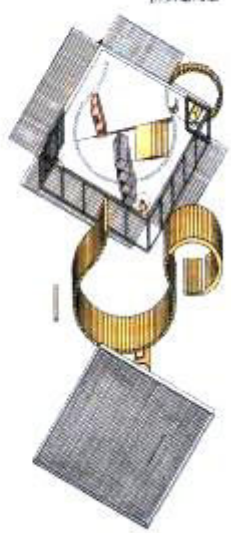


- 1) VISTA INTERNA DO QUARTO, QUE BOMBA INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO EXTERNO E COM OS JARDIM.
- 2) INTEGRADA DE ESPAÇO INTERIO E EXTERNO, EMPILHA A REDUÇÃO DE USO COM UM TIPO DE MATERIAL OBRAS ALTERNAS E O QUANDO FOR FORTE PARA INTEGRAR O ESPAÇO SOCIAL NÃO CONFLUINDO COM O ESPAÇO DE REPOUSO.
- 3) VISTA INTERNA DA ENTRADA PRINCIPAL, COM TERRAÇO PARA O BARRAMENTO CONTEMPORÂNEO.
- 4) PLANTAS DE BARRAMENTO ENTRE OS TIPOS RESIDENCIAL E BARRAMENTO COM PAVES DE LITZ.

DIAGRAMA DE FLUXO



A casa é um espaço de referência para o usuário, sendo concebida a partir de um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural. O projeto é baseado em um conceito de espaço de vida e trabalho que busca estabelecer um diálogo com o entorno urbano e natural.



CASA À PAPEL (TAMANHAÇÃO, 1994)



PLANTA DE COORDENAÇÃO



PLANTA DE COORDENAÇÃO

- 1. COZINHA
- 2. SALA
- 3. QUARTO
- 4. BANHEIRO
- 5. LAVANDARIA
- 6. VESTIBULO
- 7. TERRAÇO
- 8. JARDIM

COZINHA E ALMOÇO



COZINHA E ALMOÇO

- 1. COZINHA
- 2. SALA
- 3. QUARTO
- 4. BANHEIRO
- 5. LAVANDARIA
- 6. VESTIBULO
- 7. TERRAÇO
- 8. JARDIM



PLANTA DE COORDENAÇÃO

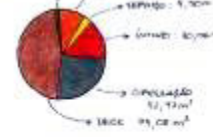


PLANTA DE COORDENAÇÃO

- 1. COZINHA
- 2. SALA
- 3. QUARTO
- 4. BANHEIRO
- 5. LAVANDARIA
- 6. VESTIBULO
- 7. TERRAÇO
- 8. JARDIM

ESPAÇOS

ÁREA TOTAL: 114,53 m²



ÁREA DE PROJETO: 114,53 m²



ÁREA DE TERRENO: 114,53 m² (CONSTRUTIVA)

TAXA DE COBERTURA: 10,46%

Casa do arquiteto: Milton Feferman

BOM, BONITO E MUITO BARATO!

A casa de Milton Feferman

Esta é a construção de sua casa. Milton Feferman mora com a família de quatro e tem uma sala de estar ampla, pontos de vista sobre o jardim. Sua casa é feita por um método construtivo simples e econômico de Milton Feferman. O sistema de habitação inclui: paredes, telhado e estrutura, que são a base para a construção, com o sistema de construção de paredes externas à construção, tudo o que se encontra no interior da casa é feito dentro do espaço de construção.

Construído em 1988, este método de construção é barato e bonito. Para a casa, a casa está implantada em terreno inclinado, o que significa que a estrutura é feita de concreto armado e paredes e telhado de Milton Feferman. O sistema de habitação inclui: paredes, telhado e estrutura, que são a base para a construção, com o sistema de construção de paredes externas à construção, tudo o que se encontra no interior da casa é feito dentro do espaço de construção.

Para a construção de uma casa, Milton Feferman utiliza métodos de construção simples e econômicos para facilitar a construção e proporcionar uma casa bonita e econômica. Para a casa, a casa está implantada em terreno inclinado, o que significa que a estrutura é feita de concreto armado e paredes e telhado de Milton Feferman. O sistema de habitação inclui: paredes, telhado e estrutura, que são a base para a construção, com o sistema de construção de paredes externas à construção, tudo o que se encontra no interior da casa é feito dentro do espaço de construção.

O sistema de habitação de Milton Feferman é simples e econômico. Para a casa, a casa está implantada em terreno inclinado, o que significa que a estrutura é feita de concreto armado e paredes e telhado de Milton Feferman. O sistema de habitação inclui: paredes, telhado e estrutura, que são a base para a construção, com o sistema de construção de paredes externas à construção, tudo o que se encontra no interior da casa é feito dentro do espaço de construção.

Para a construção de uma casa, Milton Feferman utiliza métodos de construção simples e econômicos para facilitar a construção e proporcionar uma casa bonita e econômica. Para a casa, a casa está implantada em terreno inclinado, o que significa que a estrutura é feita de concreto armado e paredes e telhado de Milton Feferman. O sistema de habitação inclui: paredes, telhado e estrutura, que são a base para a construção, com o sistema de construção de paredes externas à construção, tudo o que se encontra no interior da casa é feito dentro do espaço de construção.

Residência de Milton Feferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábulo - Escobar/USP - São Carlos - São Paulo - 1 sala

Re 1/10

Residência de Milton Feferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábulo - Escobar/USP - São Carlos - São Paulo - 1 sala

Re 3/10

Residência de Milton Feferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábulo - Escobar/USP - São Carlos - São Paulo - 1 sala

Re 2/10

Residência de Milton Feferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábulo - Escobar/USP - São Carlos - São Paulo - 1 sala

Re 6/10

Casa do Arquiteto: Rolf Hüther [1]



**EM BUSCA DE PRIVACIDADE
RESPEITANDO A NATUREZA DO TERRENO
E OS MATERIAIS COMO ELES SÃO.**

COM DIMENSÕES GIGANTESAS, ACERTADA BEM ADQUIRIDO,
CONTATO COM O CERRADO, A UNÃO DE ELEMENTOS TECNOLÓGICOS
CONVERTENDO O TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM LUGAR QUE VIRA
A VIDA O REFUGIO DA FAMÍLIA, PROTEGIDO POR CLIMAS ALTERNOS.

FOTO: ROLF

FICHA TÉCNICA
 ARQUITETO: ROLF HÜTHER
 LOCAL: CERRADO
 TIPO DE PROJETO: RESIDENCIAL
 DATA DO PROJETO: 2002
 ÁREA DO TERRENO: 2.300 m²
 ÁREA CONSTRUÍDA: 381,60 m²



PERSPECTIVA AÉREA

Residência Rolf Hüther
 PA 1 - UFPA - Análise da Habitação - 2002/01

Projeto: Rolf Hüther, Arquiteto. Análise: Rolf Hüther, Arquiteto.

A PRINCIPAL OBJETIVO PRINCIPAL DA PROPOSTA DO PROJETO É A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE DE CONVIVÊNCIA COM A NATUREZA DO TERRENO, RESPEITANDO A NATUREZA DO TERRENO, E OS MATERIAIS COMO ELES SÃO.

A PRINCIPAL OBJETIVO PRINCIPAL DA PROPOSTA DO PROJETO É A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE DE CONVIVÊNCIA COM A NATUREZA DO TERRENO, RESPEITANDO A NATUREZA DO TERRENO, E OS MATERIAIS COMO ELES SÃO.

A PRINCIPAL OBJETIVO PRINCIPAL DA PROPOSTA DO PROJETO É A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE DE CONVIVÊNCIA COM A NATUREZA DO TERRENO, RESPEITANDO A NATUREZA DO TERRENO, E OS MATERIAIS COMO ELES SÃO.




Tabela de Áreas (m²)

Área	Valor (m ²)
Área Total do Terreno	2.300,00
Área Construída	381,60
Área Verde	1.918,40

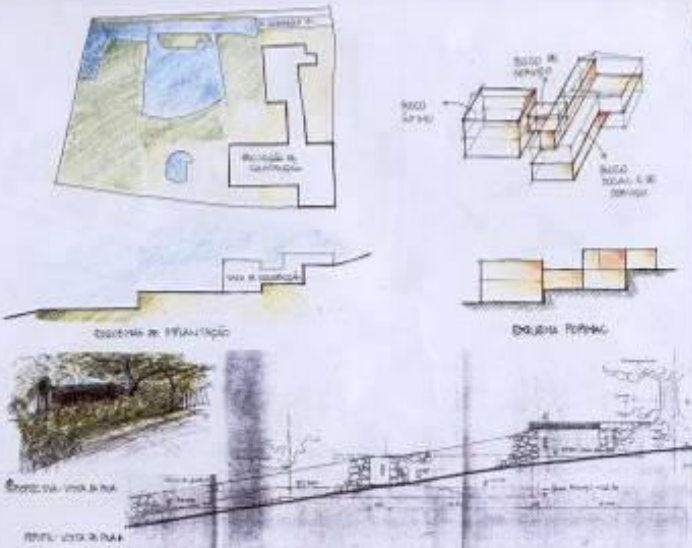
Legenda:
 Área Verde (m²)
 Área Construída (m²)
 Área Total do Terreno (m²)

Tabela de Áreas por Setor

Setor	Valor (m ²)
Área Verde	1.918,40
Área Construída	381,60
Área Total do Terreno	2.300,00

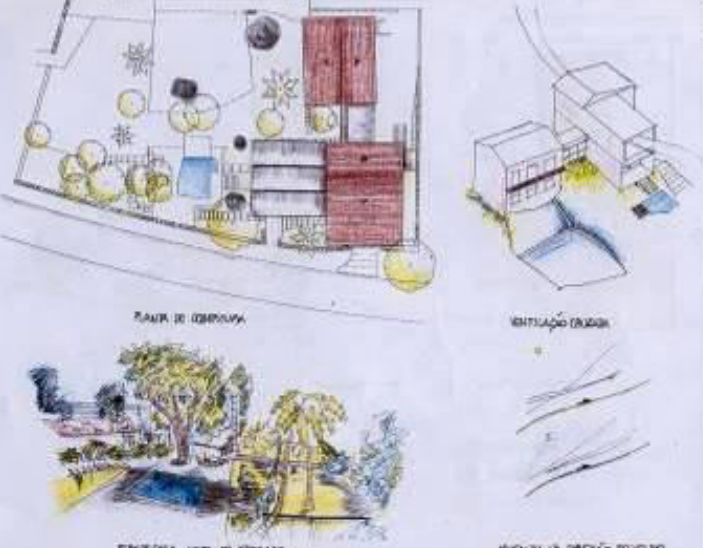
Residência Rolf Hüther
 PA 1 - UFPA - Análise da Habitação - 2002/01

Projeto: Rolf Hüther, Arquiteto. Análise: Rolf Hüther, Arquiteto.



Residência Rolf Hüther
 PA 1 - UFPA - Análise da Habitação - 2002/01

Projeto: Rolf Hüther, Arquiteto. Análise: Rolf Hüther, Arquiteto.



Residência Rolf Hüther
 PA 1 - UFPA - Análise da Habitação - 2002/01

Projeto: Rolf Hüther, Arquiteto. Análise: Rolf Hüther, Arquiteto.

Casa do Arquiteto: Rolf Hüther [2]

Residência Rolf Hüther
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Auto-Consultor: João de Deus - Rolo-Cadê - Associação: ABRACADÊ - Serviço Técnico: ABRACADÊ

LEGENDA DE CORES:

- ÁREA DE TERRA-DESMONTADA
- ÁREA DE TERRA-REVESTIDA
- REVESTIMENTO EM CIMENTO
- ÁREA PAVIMENTADA ETC.
- REVEST. PÉDREG.
- REVEST. EM CIMENTO
- DETOUR ATIVO
- OPERAÇÃO ESTRUTURAL/ARQUIT.
- VARANDA E TERRAÇO

DETALHES DE CONSTRUÇÃO:

- ÁREA DE TERRA-DESMONTADA
- ÁREA PAVIMENTADA ETC.
- DETOUR ATIVO
- REVEST. EM CIMENTO
- REVEST. PÉDREG.
- REVEST. EM CIMENTO
- DETOUR ATIVO
- OPERAÇÃO ESTRUTURAL/ARQUIT.
- VARANDA E TERRAÇO

SAIBA DO 1º ANDAMENTO SAIBA DO 2º ANDAMENTO

Residência Rolf Hüther
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Auto-Consultor: João de Deus - Rolo-Cadê - Associação: ABRACADÊ - Serviço Técnico: ABRACADÊ

ACESSO PARA GARAGEM DE CARROS DO PARÁBOLA (VISTA DO INTERIOREIRO PARA O QUADRO DE CIMA). (VISTA DO INTERIOREIRO PARA O QUADRO DE CIMA). (VISTA DO INTERIOREIRO PARA O QUADRO DE CIMA).

VISUALIZAÇÃO DO QUADRO DE CIMA (VISTA DO INTERIOREIRO PARA O QUADRO DE CIMA).

VISUALIZAÇÃO DO QUADRO DE CIMA (VISTA DO INTERIOREIRO PARA O QUADRO DE CIMA).

VISUALIZAÇÃO DO QUADRO DE CIMA (VISTA DO INTERIOREIRO PARA O QUADRO DE CIMA).

VISUALIZAÇÃO DO QUADRO DE CIMA (VISTA DO INTERIOREIRO PARA O QUADRO DE CIMA).

Residência Rolf Hüther
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Auto-Consultor: João de Deus - Rolo-Cadê - Associação: ABRACADÊ - Serviço Técnico: ABRACADÊ

ÁREA DE TERRA-DESMONTADA

ÁREA DE TERRA-REVESTIDA

REVESTIMENTO EM CIMENTO

ÁREA PAVIMENTADA ETC.

REVEST. PÉDREG.

REVEST. EM CIMENTO

DETOUR ATIVO

OPERAÇÃO ESTRUTURAL/ARQUIT.

VARANDA E TERRAÇO

ÁREA DE TERRA-DESMONTADA

ÁREA PAVIMENTADA ETC.

DETOUR ATIVO

REVEST. EM CIMENTO

REVEST. PÉDREG.

REVEST. EM CIMENTO

DETOUR ATIVO

OPERAÇÃO ESTRUTURAL/ARQUIT.

VARANDA E TERRAÇO

Residência Rolf Hüther
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Auto-Consultor: João de Deus - Rolo-Cadê - Associação: ABRACADÊ - Serviço Técnico: ABRACADÊ

ÁREA DE TERRA-DESMONTADA

ÁREA PAVIMENTADA ETC.

DETOUR ATIVO

REVEST. EM CIMENTO

REVEST. PÉDREG.

REVEST. EM CIMENTO

DETOUR ATIVO

OPERAÇÃO ESTRUTURAL/ARQUIT.

VARANDA E TERRAÇO

ÁREA DE TERRA-DESMONTADA

ÁREA PAVIMENTADA ETC.

DETOUR ATIVO

REVEST. EM CIMENTO

REVEST. PÉDREG.

REVEST. EM CIMENTO

DETOUR ATIVO

OPERAÇÃO ESTRUTURAL/ARQUIT.

VARANDA E TERRAÇO

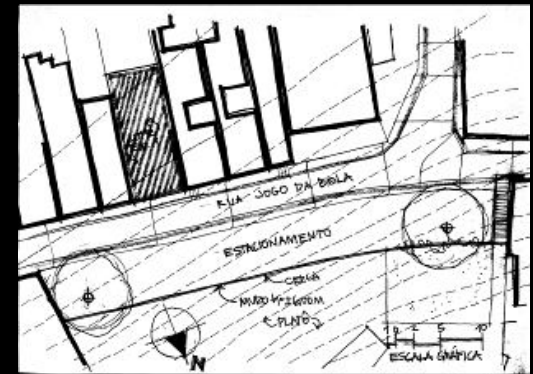
Etapa 3: Síntese

Reunificar os conhecimentos prévios (sincretização) e os adquiridos (análise) em um novo exercício projetual (síntese):

Estudo preliminar de habitação/conjunto de habitações unifamiliar(es), em terreno situado no contexto urbano do Levantamento.

Alunos convidados a expressar em seus projetos, sua concepção de mundo e de sociedade, bem como a releitura do referencial teórico-prático da concepção projetual.

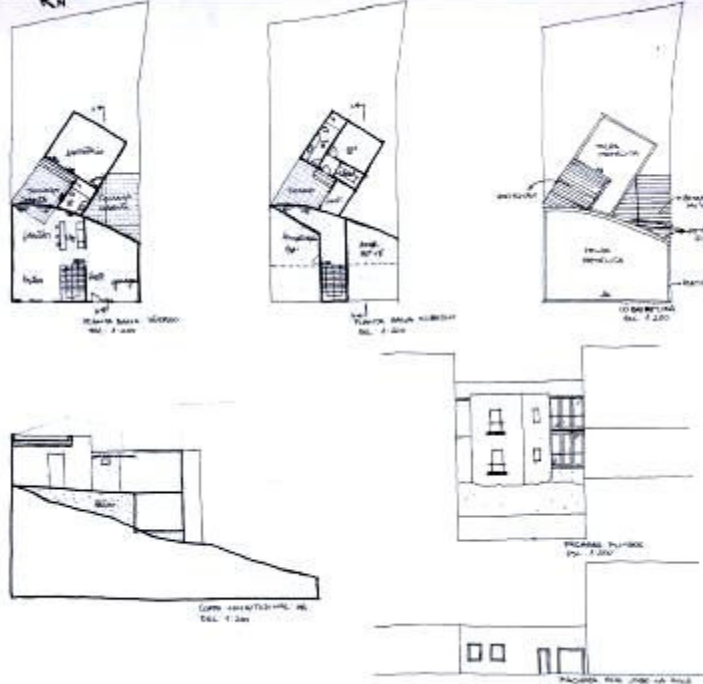
Projeto torna-se o *ponto de chegada* no campo da criação do conhecimento por meio de uma *práxis* capaz de formar e transformar dialeticamente seus sujeitos.



Estudo Preliminar

PAI RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR
CARLA ZOTRIM - LUCIANA TERRA - PAOLA PAZ

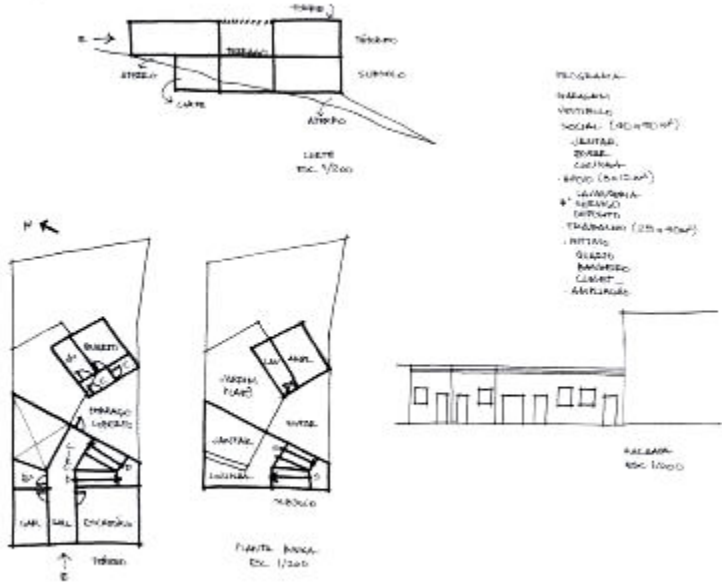
PROJETA 2



Estudo Preliminar

PAI RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR
CARLA ZOTRIM - LUCIANA TERRA - PAOLA PAZ

PROJETA 3 (TRAVENQUILDA)



- PROGRAMA -
- SALA
 - COZINHA
 - QUARTO
 - BANHEIRO
 - VESTIBULO
 - SOCIAL (40m²)
 - LOJA
 - DESAJE
 - CALDEIRA
 - ÁREA (50m²)
 - LAZARILHO
 - QUARTO
 - DESBRANCO
 - TRABALHO (25m²)
 - LOJA
 - DESAJE
 - DESBRANCO
 - LOJA
 - DESAJE

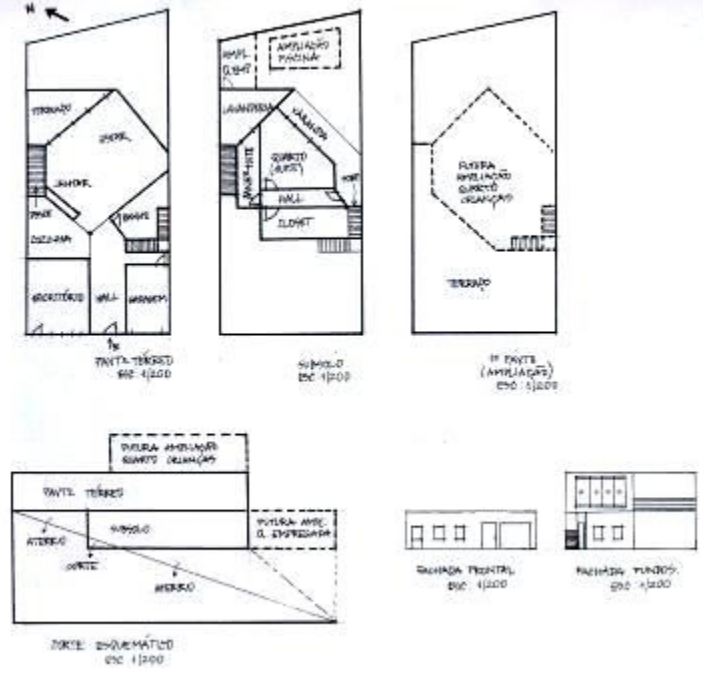
ALÇAB. ESC. 1:100



Estudo Preliminar

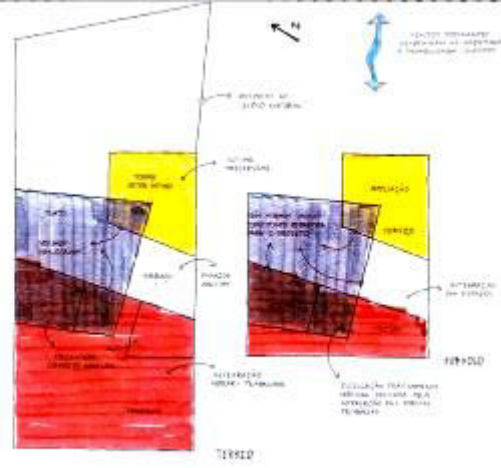
PAI RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR
CARLA ZOTRIM - LUCIANA TERRA - PAOLA PAZ

PROJETA 1



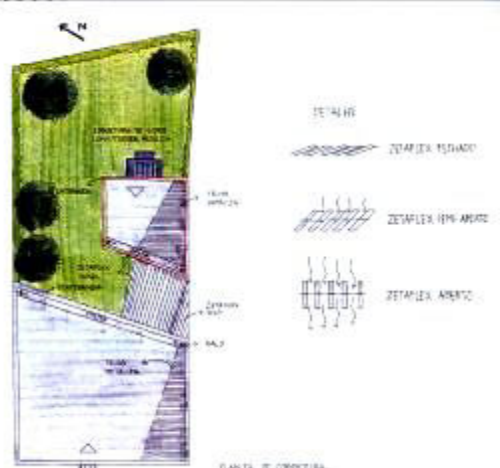
Estudo Preliminar

RAZ: RESIDENCIAL HABITACIONAL
ZONAS: ZONAS URBANAS - URBANA T1000A - URBANA T1000B



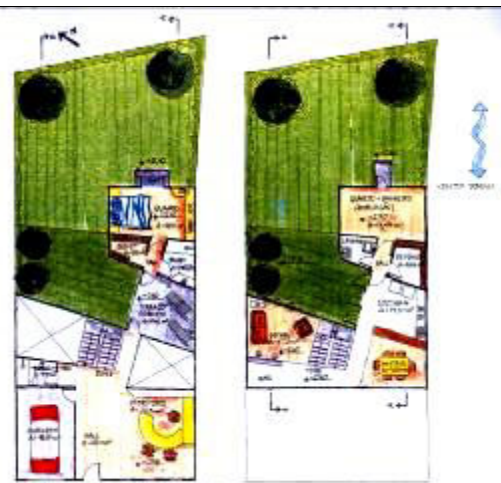
Estudo Preliminar

RAZ: RESIDENCIAL HABITACIONAL
ZONAS: ZONAS URBANAS - URBANA T1000A - URBANA T1000B



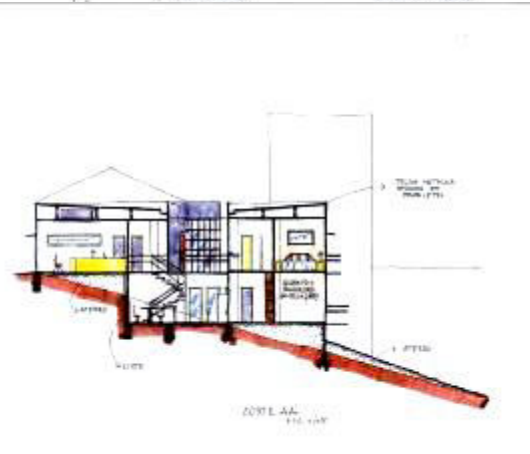
Estudo Preliminar

RAZ: RESIDENCIAL HABITACIONAL
ZONAS: ZONAS URBANAS - URBANA T1000A - URBANA T1000B



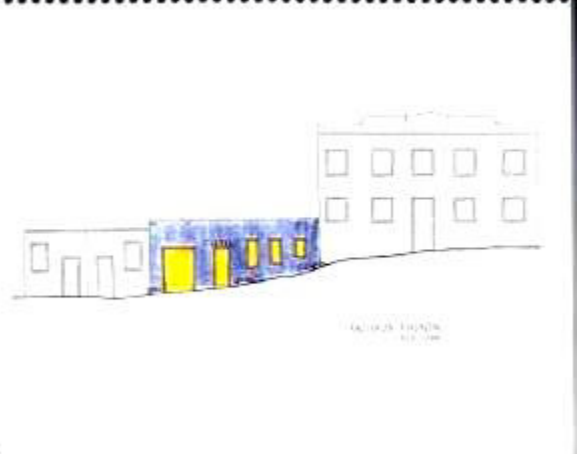
Estudo Preliminar

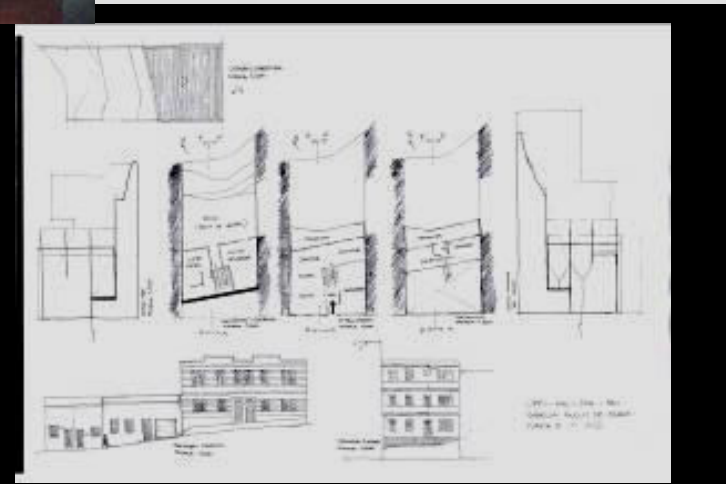
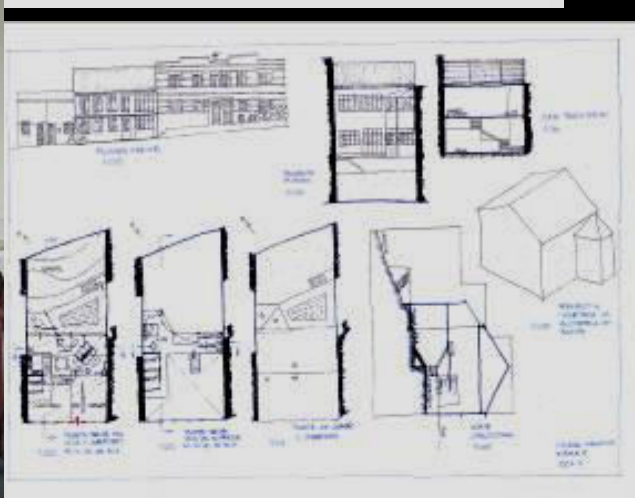
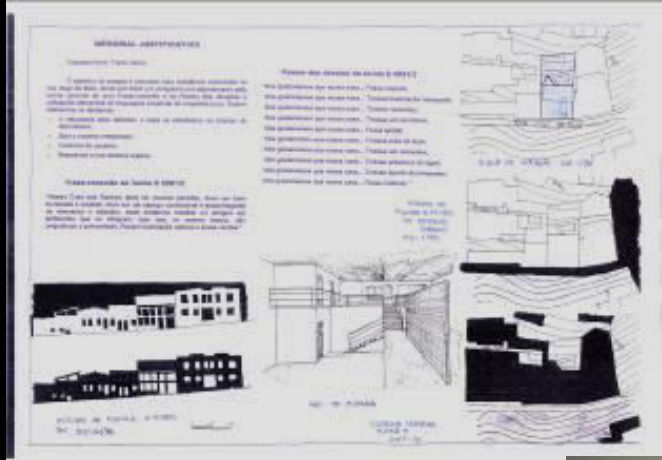
RAZ: RESIDENCIAL HABITACIONAL
ZONAS: ZONAS URBANAS - URBANA T1000A - URBANA T1000B



Estudo Preliminar

RAZ: RESIDENCIAL HABITACIONAL
ZONAS: ZONAS URBANAS - URBANA T1000A - URBANA T1000B







1 PLANUL DE LOCALIZARE
1:100

LEGENDA ACCESUL ÎN CLADIRE ÎNTR-UN MOMENT
DIN ALTELE

- ATRIA COMUNICARE ÎNTR-UN MOMENT
- ATRIA COMUNICARE ÎNTR-UN MOMENT
- ATRIA COMUNICARE ÎNTR-UN MOMENT
- ATRIA COMUNICARE ÎNTR-UN MOMENT
- ATRIA COMUNICARE ÎNTR-UN MOMENT
- ATRIA COMUNICARE ÎNTR-UN MOMENT
- ATRIA COMUNICARE ÎNTR-UN MOMENT
- ATRIA COMUNICARE ÎNTR-UN MOMENT



1 PLANUL DE LOCALIZARE
1:100



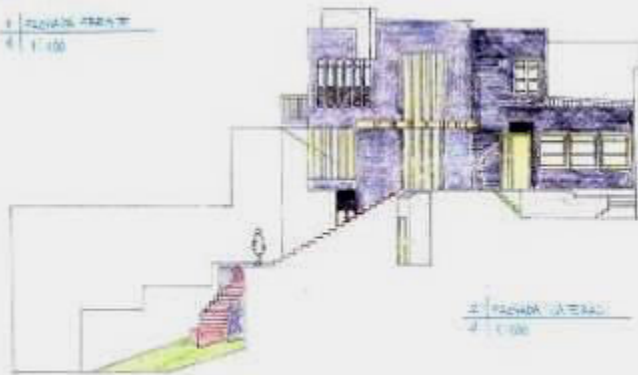
1 PLANUL DE LOCALIZARE
1:100

2 PLANUL DE LOCALIZARE
1:100

3 PLANUL DE LOCALIZARE
1:100



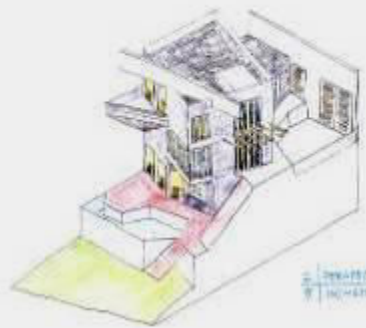
1 PLANUL DE LOCALIZARE
1:100



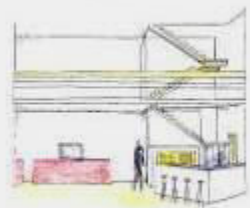
2 PLANUL DE LOCALIZARE
1:100



1 PLANUL DE LOCALIZARE
1:100



2 PLANUL DE LOCALIZARE
1:100



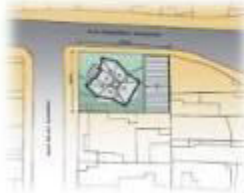
3 PLANUL DE LOCALIZARE
1:100

Projeto Gehry na Lapa

Projeto Gehry na Lapa



Planta 01 - 1º e 2º andares
Ma. 1:200



Planta 02 - 3º e 4º andares
Ma. 1:200

1/6

O plano construtivo foi desenvolvido no âmbito do trabalho realizado a partir do edifício como uma obra de arte, com um carácter inovador de carácter.

A partir do plano foi desenvolvida no âmbito do trabalho a tarefa de elaborar o plano de construção para o edifício em que se permitiu considerar, além disso, a influência das futuras de construção e utilização do edifício.

O plano principal desenvolveu-se no plano principal do edifício por meio de uma série de condições de construção. Um plano secundário foi criado no plano principal, o plano de construção e ligação com as dependências do edifício.

No plano construtivo foi criada uma unidade independente e de uso exclusivo das dependências, a qual poderá ser utilizada com o espaço principal.

O plano de construção foi desenvolvido, proporcionando uma integração de arquitetura com o ambiente, proporcionando uma integração.

Um plano construtivo desenvolvido de tipo modular, permitindo a utilização de um espaço específico.

O plano construtivo foi desenvolvido por meio de uma série de condições de construção, a qual poderá ser utilizada com o espaço principal.



Planta 03 - 5º e 6º andares
Ma. 1:200



Planta 04 - 7º e 8º andares
Ma. 1:200

2/6

Projeto Gehry na Lapa

Projeto Gehry na Lapa

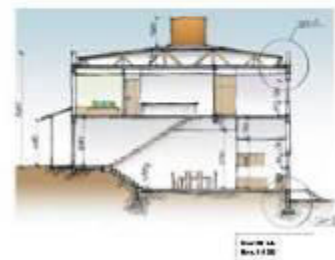


Planta 05 - 9º e 10º andares
Ma. 1:200



Planta 06 - 11º e 12º andares
Ma. 1:200

3/6



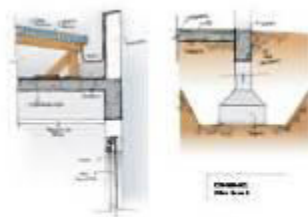
Planta 07 - 13º e 14º andares
Ma. 1:200



Planta 08 - 15º e 16º andares
Ma. 1:200



Planta 09 - 17º e 18º andares
Ma. 1:200

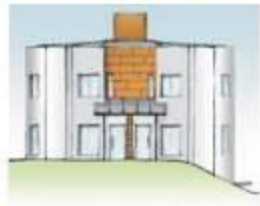


Planta 10 - 19º e 20º andares
Ma. 1:200

Por meio de um plano construtivo de tipo modular, permitindo a utilização de um espaço específico.

4/6

Projeto Gehry na Lapa



Vista 1
Rua T. 100



Vista 2
Rua T. 100



Vista 3
Rua T. 100



Vista 4
Rua T. 100

5/6

Projeto Gehry na Lapa



Vista 1
R. 100 - Rua T. 100



Vista 2
R. 100 - Rua T. 100



Vista 3
R. 100 - Rua T. 100



Vista 4
R. 100 - Rua T. 100

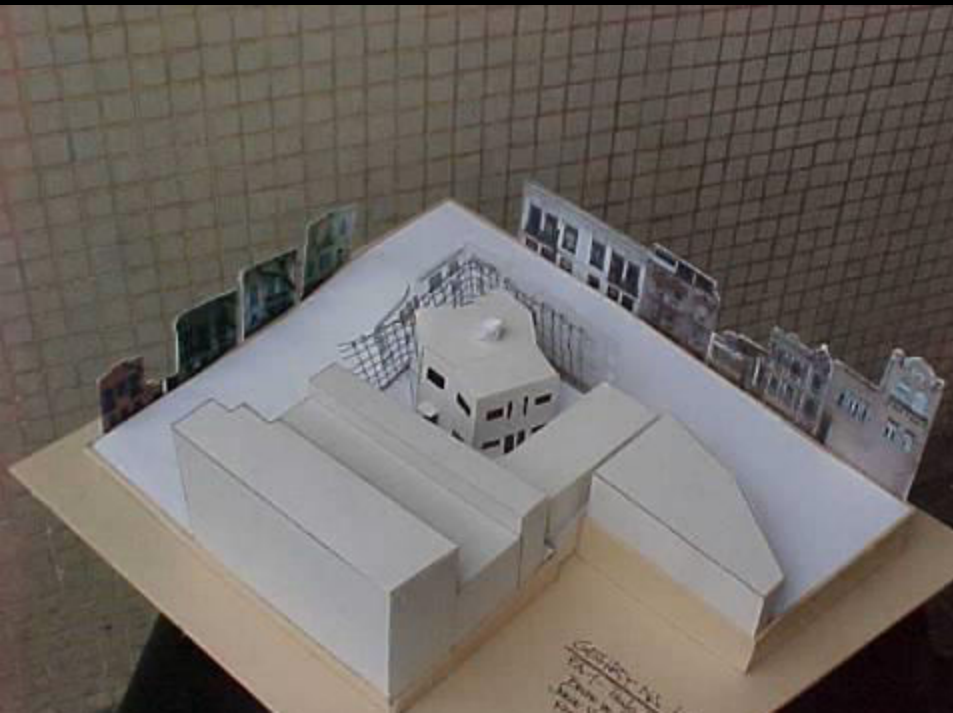
6/6

Este projeto de arquitetura foi desenvolvido para a disciplina de Projeto de Arquitetura, sob a orientação do professor Dr. Roberto de Almeida. O projeto trata-se de um edifício residencial de alto padrão, localizado na Lapa, no Rio de Janeiro. O projeto foi desenvolvido em conjunto com o colega de turma, o arquiteto Roberto de Almeida.

O projeto foi desenvolvido em conjunto com o colega de turma, o arquiteto Roberto de Almeida.

O projeto foi desenvolvido em conjunto com o colega de turma, o arquiteto Roberto de Almeida.

O projeto foi desenvolvido em conjunto com o colega de turma, o arquiteto Roberto de Almeida.

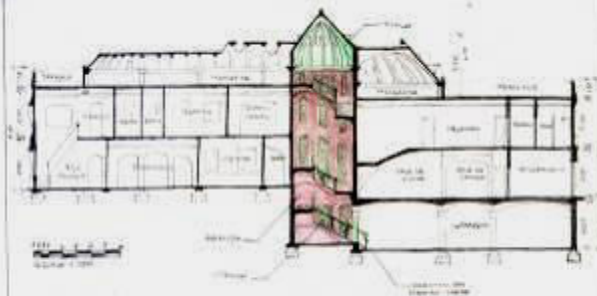




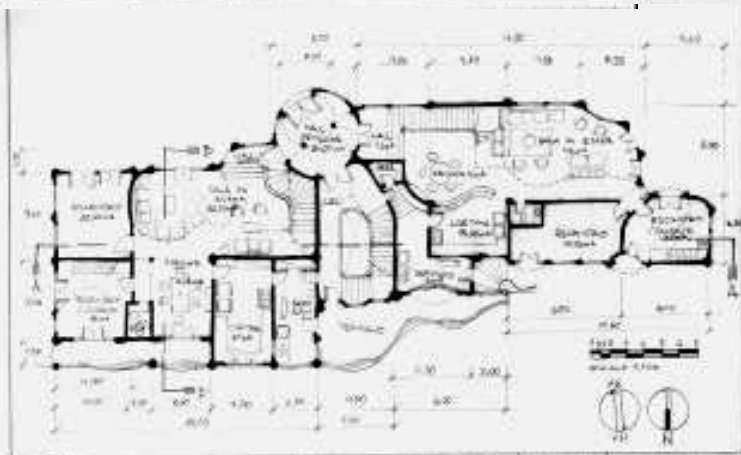
2/13	PROJEKTO INTERIURUL INTERIORA	OPRI - CLĂ - PALI - SPA	PA I	PLAN PAVILION
	PERPECTIVA - EXTERNA	MARCELO DE S. & C. VILVADAROS	FOLIO A	18/12/00



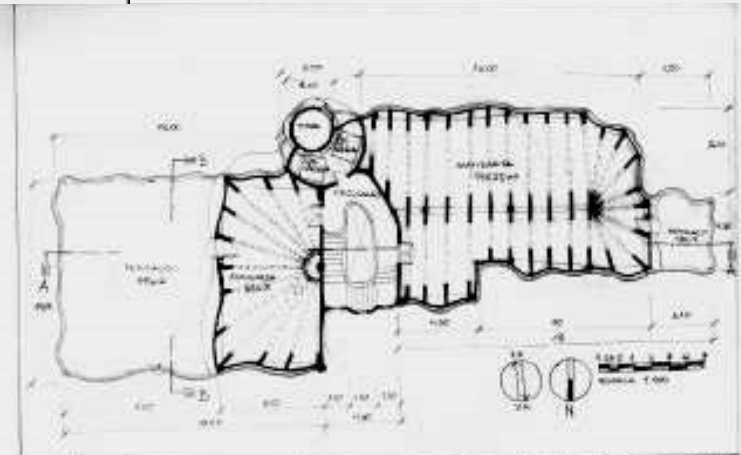
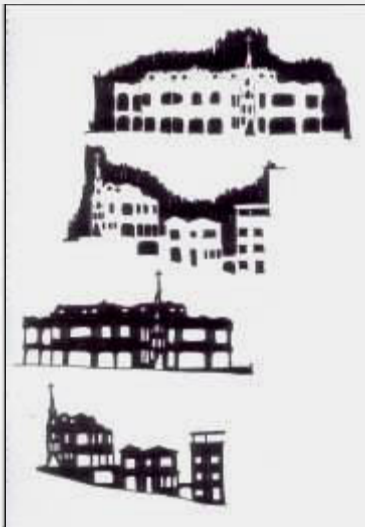
3/15	PROJEKTO INTERIURUL INTERIORA	OPRI - CLĂ - PALI - SPA	PA I	PLAN PAVILION
	PERPECTIVA - INTERNA	MARCELO DE S. & C. VILVADAROS	FOLIO A	18/12/00



5/18	PROJEKTO INTERIURUL INTERIORA	OPRI - CLĂ - PALI - SPA	PA I	PLAN PAVILION
	SECȚIUNE	MARCELO DE S. & C. VILVADAROS	FOLIO A	18/12/00



5/13	PROJEKTO INTERIURUL INTERIORA	OPRI - CLĂ - PALI - SPA	PA I	PLAN PAVILION
	PL. BAIA - TRAVIMENTO	MARCELO DE S. & C. VILVADAROS	FOLIO A	18/12/00



7/18	PROJEKTO INTERIURUL INTERIORA	OPRI - CLĂ - PALI - SPA	PA I	PLAN PAVILION
	PL. BAIA - MANIARDAS	MARCELO DE S. & C. VILVADAROS	FOLIO A	18/12/00



11/21	PROJEKTO INTERIURUL INTERIORA	OPRI - CLĂ - PALI - SPA	PA I	PLAN PAVILION
	FACHADA SUL	MARCELO DE S. & C. VILVADAROS	FOLIO A	18/12/00



12/21	PROJEKTO INTERIURUL INTERIORA	OPRI - CLĂ - PALI - SPA	PA I	PLAN PAVILION
	FACHADA NORDE	MARCELO DE S. & C. VILVADAROS	FOLIO A	18/12/00



13/21	PROJEKTO INTERIURUL INTERIORA	OPRI - CLĂ - PALI - SPA	PA I	PLAN PAVILION
	FACHADA LESTE	MARCELO DE S. & C. VILVADAROS	FOLIO A	18/12/00

O Ambiente do Ateliê



Avaliação (professor)

- Proposta possibilita superar as limitações de uma estrutura curricular fragmentada e acrítica
- Cria condições para consolidar um compromisso pedagógico pautado no respeito aos saberes do aluno, na reflexão crítica sobre a prática, no bom senso, na estética e na ética.
- Envolvimento dos alunos na construção de seu próprio saber, desencadeia respostas criativas que indicam novo patamar na solução dos problemas apresentados.

Avaliação (estudantes)

Escala: de 0 a 5 pts.

Experiência positiva:

- quanto ao incentivo à crítica, à liberdade criativa, e
- conteúdos complementares

Processo de ensino-aprendizagem:

- um diferencial qualitativo no seu currículo.

Programa: 4,35 = muito adequado

- cumprimento, continuidade dos conteúdos,
- objetivos e formulação
- dimensionamento dos trabalhos

Avaliação (estudantes)

Escala: de 0 a 5 pts.

Procedimentos didáticos: 4,33 = *muito adequado*

Processo de avaliação: 4,64 = *muito adequado*

Pessoal: 4,39 = *muito adequado*

Tempo de estudo e resultados alcançados: 3,6 = *satisfatório*

Recursos didáticos de apoio:

Bibliografia indicada: 4,21 = *muito adequada*

Mobiliário e disposição da sala: 2,07 = *ruim*

MUITO OBRIGADO!